



# VERDE OLIVA

Brasília-DF • Ano LII • Nº 267 • Outubro 2024 • Centro de Comunicação Social do Exército

Exército Brasileiro



exercito



exercito\_oficial



exercito



exercitooficial



exercitooficial



exercitooficial

## FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA



# HERÓIS SEMPRE LEMBRADOS

REVISTA  
interativa  
[www.eb.mil.br](http://www.eb.mil.br)





# POUPANÇA

## POUPEX Salário

**Retorno garantido para  
o seu investimento**

Abra já a sua, pelo aplicativo, *site* ou nas  
agências do Banco do Brasil.



Consulte as normas e condições vigentes.



Baleia Léia,  
mascote da  
Poupança  
POUPEX

# POUPEX

0800 061 3040







Prezado leitor,

Essa edição vem rememorar a trajetória da Força Expedicionária Brasileira (FEB), em homenagem aos seus 80 anos, marcados por uma série de eventos que demonstraram bravura, sacrifício e determinação. Antes disso, o Brasil foi profundamente impactado pelos afundamentos de navios mercantes em águas brasileiras por submarinos alemães durante a Segunda Guerra Mundial, o que desencadeou a declaração de guerra do País contra o Eixo, em agosto de 1942.

Com a criação da FEB, a preparação no Campo de Instrução de Gericinó foi intensa, pois os soldados brasileiros tiveram de se adaptar à nova doutrina de guerra americana, já empregada nas operações dos aliados no Teatro de Operações da Europa.

Ao embarcar no Rio de Janeiro, a FEB enfrentou as agruras do oceano até chegar a Nápoles, onde iniciou seu treinamento e adaptação ao terreno e clima desafiadores da Itália. Os primeiros combates no Vale do Serchio marcaram o início vitorioso das operações do soldado brasileiro. Com a aproximação do inverno, as dificuldades aumentaram e a conquista de Monte Castello precisou esperar. Foi um grande desafio devido à resistência inimiga e às condições climáticas adversas na região do Vale do Reno.

Com a chegada do inverno, iniciaram as patrulhas com vistas a manter o contato com as forças alemãs e, assim, os soldados brasileiros ficaram expostos à dureza do frio e aos bombardeios de artilharia e morteiros, dia e noite. Contudo, a determinação e coragem mantiveram-nos firmes nas missões de patrulha e, no fim do inverno, a vitória decisiva em Monte Castello abriu caminho para uma série de triunfos que culminaram no cerco final em Forno di Taro.

Durante todo o conflito, os soldados brasileiros destacaram-se não apenas por sua valentia no campo de batalha, mas também pelo tratamento digno dispensado aos prisioneiros de guerra, evidenciando os valores de humanidade e respeito, que sempre balizaram a conduta moral do Exército Brasileiro.

Nessa edição, destacamos as dificuldades que os veteranos enfrentaram após a guerra, as dores e as cicatrizes físicas e emocionais, e a readaptação à nova realidade de um ex-combatente. Além da solidariedade demonstrada pelos soldados brasileiros em relação à população italiana, que reflete não apenas o compromisso militar, mas também o espírito de fraternidade e compaixão.

Sem preterir outro importante aspecto durante a guerra, decidimos abordar a fé dos pracinhas, uma fonte constante de inspiração e coragem para muitos soldados brasileiros, que encontraram na religião a força para enfrentar o medo da morte e as incertezas do combate.

A revista encerra com o retorno ao Brasil e a desmobilização da FEB que não apenas simbolizaram o fim de um capítulo histórico, mas também inspiraram gerações futuras a honrar o compromisso com o País na defesa dos valores mais caros para o Brasil. O exemplo de coragem e patriotismo da FEB continuará a ser lembrado como um marco na história do País e uma fonte de orgulho nacional.

Para finalizar, o leitor identificará uma nova abordagem que procuramos dar a essa nova edição, após 80 anos publicando diversos produtos em homenagem aos feitos da Força Expedicionária Brasileira. Assim, nesse periódico, procuramos apresentar e detalhar mais os modestos combatentes brasileiros, pessoas iguais a cada um de nós, mas que foram além das virtudes e valores que pensamos conhecer e entender e, com isso, tornaram-se heróis, pessoas desconhecidas, gente como todos nós, a nossa gente. Para isso, realizamos uma extensa pesquisa envolvendo nomes, fotos, relatos e entrevistas em livros, revistas e jornais, com o objetivo de resgatar e valorizar algumas dessas muitas histórias esquecidas pelo tempo.

Uma ótima leitura!





Dear reader,

This edition recalls the history of the Brazilian Expeditionary Force (FEB), in honor of its 80th anniversary, marked by a series of events that demonstrated bravery, sacrifice and determination. Even before it was formed, Brazil was deeply affected by the sinking of merchant ships in Brazilian waters by German submarines during the Second World War, which triggered the country's declaration of war against the Axis in August 1942.

With the creation of the FEB, preparation at the Gericinó Training Camp was intense, as the Brazilian soldiers had to adapt to the new American war doctrine, already employed in Allied operations in the European Theater of Operations.

After embarking in Rio de Janeiro, the FEB faced the hardships of the ocean until they reached Naples, where they began their training and adaptation to the challenging terrain and climate of Italy. The first battles in the Serchio Valley marked the victorious start of the Brazilian soldier's operations. As winter approached, the difficulties increased, and the conquest of Monte Castelo had to wait. It was a great challenge due to enemy resistance and the adverse weather conditions in the Rhine Valley region.

With the arrival of winter, patrols began in order to maintain contact with the German forces, so the Brazilian soldiers were exposed to the harshness of the cold and to artillery and mortar shelling day and night. However, their determination and courage kept them going on patrol missions and at the end of the winter, the decisive victory at Monte Castelo paved the way for a series of triumphs that culminated in the final siege at Fornovo di Taro.

Throughout the conflict, Brazilian soldiers stood out not only for their bravery on the battlefield, but also for their dignified treatment of prisoners of war, demonstrating the values of humanity and respect that have always guided the moral conduct of the Brazilian Army.

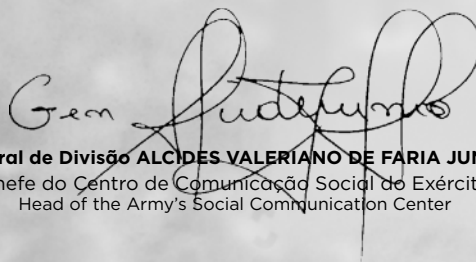
In this issue, we highlight the difficulties that veterans faced after the war, the physical and emotional pain and scars, and the readaptation to the new reality of an ex-combatant. In addition to the solidarity shown by the Brazilian soldiers towards the Italian population, which reflects not only their military commitment, but also their spirit of brotherhood and compassion.

Without neglecting another important aspect during the war, we decided to address religious faith, a constant source of inspiration and courage for many Brazilian soldiers, who found in their belief in Our Lord Jesus Christ the strength to face the fear of death and the uncertainties of combat.

In the last pages, it presents the return and demobilization of FEB, which closes a historic chapter inspired generations to honor their commitment to defend the country and its most cherished values. FEB's example of courage and patriotism will continue to be remembered as a landmark in the country's history and a source of national pride.

To conclude, the reader will notice a new approach in this edition, after 80 years of producing various products in tribute to the Brazilian Expeditionary Force. Here, we aim to present and highlight the most modest Brazilian fighters, individuals just like each of us, who went beyond the virtues and values we think we understand, and in doing so, became heroes — unknown people, folks like us, our own people. For this purpose, we conducted extensive research, gathering names, photos, stories, and interviews from books, magazines, and newspapers, with the aim of rescuing and honoring some of these many stories forgotten by time.

Enjoy your reading!



**General de Divisão ALCIDES VALERIANO DE FARIA JUNIOR**  
Chefe do Centro de Comunicação Social do Exército  
Head of the Army's Social Communication Center

Militar da FEB com uma submetralhadora e fitas de munição  
(Exposição Virtual do Arquivo Nacional)



desde 23 de maio de 1973

## ● Sumário

- 8. 80 ANOS DA FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA – HERÓIS SEMPRE LEMBRADOS
- 10. A PREPARAÇÃO PARA O COMBATE
- 12. O EMBARQUE E O DESLOCAMENTO
- 14. ADAPTAÇÃO E TREINAMENTO NA ITÁLIA
- 18. PRIMEIROS COMBATES CONTRA OS ALEMÃES
- 26. A DEFENSIVA DE INVERNO, PATRULHAS, BOMBARDEIOS E O FRIO
- 34. AÇÕES NO VALE DO RENO, A VITÓRIA EM MONTE CASTELLO



.....Design de Capa:

Luiz Fernando Vieira



# Editorial

**CHEFE DO CCOMSEX**  
Gen Div **Aldes** Valeriano de Faria Junior

**SUBCHEFE DO CCOMSEX**  
Cel Sérgio **Murilo** Pereira da Silva

**CHEFE DE PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO**  
Cel **Eleuson** Marcos Nunes

**CONSELHO EDITORIAL**  
Cel **Eleuson** Marcos Nunes  
Cel R1 Gustavo José **Baracho** de Sousa  
Cel João Carlos da **Silva Néto** Júnior

**SUPERVISÃO TÉCNICA**  
Cel R1 Gustavo José **Baracho** de Sousa

**REDAÇÃO**  
Cel R1 Gustavo José **Baracho** de Sousa

**REVISÃO ORTOGRÁFICA E GRAMATICAL**  
TC **Ione** Midon Pereira  
1° Ten **Ivan** Saigg Teixeira  
1° Ten **Vanessa** Maria Ramos Lopes Paiva

**VERSÃO EM INGLÊS**  
1° Ten Carlos Thiago Louzada dos Santos de Almeida

**VERSÃO EM ESPANHOL**  
Maj José Adail Ferreira da Silva

**PROJETO GRÁFICO**  
TC **Daniel** Angelo Ditelmo **Dutra**  
ST **Juliano Bastos** Cogo  
ST **Marcelo Nunes** Pereira  
1° Sgt **Takeshi** Silva Sawada  
3° Sgt **Paulo** Henrique Almeida dos Reis  
SC **Luiz Fernando** Vieira  
Cb Jociel do Espírito Santo **Passos**  
Cb **Wesley** Santos **De Andrade**  
Sd **Alex Mozart** Lins de Sá

**DIAGRAMAÇÃO E ARTE FINAL**  
Cb Jociel do Espírito Santo **Passos**

**FOTOGRAFIA**  
Cap R1 **Edvaldo** da Silva  
ST **Edmilson** Severino dos Santos  
1° Sgt **Sionir** Rafael Mujica de Almeida  
Sd **Samuel Lucas** de Almeida Silveira  
Arquivos CCOMSEX  
Arquivo Nacional  
Arquivo Histórico do Exército

**JORNALISTA**  
1° Ten **Igor** Matheus Pinheiro de Mendonça

**COORDENAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO**  
Centro de Comunicação Social do Exército

**IMPRESSÃO**  
Tavares Empreendimentos Comerciais LTDA

**PERIODICIDADE**  
Trimestral

**TIRAGEM**  
10 mil exemplares – Circulação dirigida  
(Brasil e exterior)

**COLABORAÇÃO**  
CidEx - Centro de Idiomas do Exército

**DISTRIBUIÇÃO GRATUITA**  
Quartel-General do Exército  
Bloco B – Térreo  
70630-901 – Setor Militar Urbano Brasília/DF

Revista Verde-Oliva Digital disponível em:  
[www.eb.mil.br](http://www.eb.mil.br)

**CONTATO**  
[revistaverdeoliva@ccomsex.eb.mil.br](mailto:revistaverdeoliva@ccomsex.eb.mil.br)

**APOIO EM PESQUISA COM IMAGENS HISTÓRICAS**  
Cap R1 **Sirio** Sebastião Fröhlich

**BIBLIOGRAFIA:**  
**A FEB** pelo seu comandante, obra do Marechal João Baptista Mascarenhas de Moraes, edição de 2005.

**A Intendência no teatro de operações da Itália**, obra do Coronel Fernando L. Biosca, edição de 2020.

**Memórias de Soldados: a História da Força Expedicionária Brasileira**, obra de Marcos Antonio Tavares da Costa, edição de 2013.

**O Sexto Regimento de Infantaria Expedicionário**, obra do Capitão Antorildo Silveira, edição de 1946.

**Tabloide Cruzeiro do Sul**, obra do Serviço Especial da Força Expedicionária Brasileira, de 3 de janeiro a 31 de maio de 1945.

**Vozes da Guerra**, obra do Capitão Sirio Sebastião Fröhlich, edição de 2015.

36. A CONQUISTA DE CASTELNUOVO
38. O ATAQUE E A CONQUISTA DE MONTESE
40. RENDIÇÃO DE FORNOVO DI TARO
44. TRATAMENTO COM PRISIONEIRO DE GUERRA
46. AS CICATRIZES DA GUERRA E A READAPTAÇÃO
50. A SOLIDARIEDADE DO SOLDADO BRASILEIRO PARA COM A POPULAÇÃO ITALIANA
52. FÉ PARA LUTAR O BOM COMBATE
56. O RETORNO AO BRASIL E A DESMOBILIZAÇÃO

**Arte do pôster:**

Luiz Fernando Vieira

**Tamanho:**

70X27





# 80 ANOS DA FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA HERÓIS SEMPRE LÊMBRADOS

## Antecedentes

A Segunda Guerra Mundial teve início em 1939, após a invasão da Polônia pelas forças alemãs, que rapidamente ampliaram o domínio nazista para os demais países da Europa, inclusive para outros continentes do mundo.

O Brasil, desde o início da guerra, manteve-se em neutralidade nesse conflito, cumprindo com a sua tradição pacifista. Entretanto, esse cenário mudou quando submarinos alemães afundaram em nosso litoral mais de uma dezena de navios mercantes brasileiros, fazendo com que, em 31 de agosto de 1942, o Presidente da República Getúlio Vargas declarasse guerra às potências do Eixo.

Diante da ameaça à integridade e à soberania brasileiras e com o intuito de contribuir com a manutenção da liberdade e da democracia no mundo, em 23 de novembro de 1943, foi criada a Força Expedicionária Brasileira (FEB), formada por cerca de 25 mil jovens brasileiros oriundos de diversas regiões do País.

*Unterseeboot 507: Em agosto de 1942, em um espaço de três dias, afundou seis embarcações brasileiras (Baependi, Araraquara, Anibal Benévolo, Itagiba, Arará e Jacira), ocasionando a morte de mais de seiscentas pessoas)*

A FEB foi organizada da seguinte forma: a 1ª DIE, comandada por um general de divisão, deveria compreender: um quartel-general constituído de estado-maior geral, estado-maior especial e tropa especial; uma infantaria divisionária, comandada por um general de brigada e composta de três regimentos de infantaria; uma artilharia divisionária, comandada por um general de brigada e composta por quatro grupos de artilharia (três de calibre 105 mm e um de calibre 155 mm); uma esquadrilha de aviação destinada à ligação e à observação; um batalhão de engenharia; um batalhão de saúde; um esquadrão de reconhecimento, e uma companhia de transmissões (Comunicações). A tropa especial, além de seu próprio comando, deveria incluir o comando do quartel-general, um destacamento de saúde, uma companhia do quartel-general, uma companhia de manutenção, uma companhia de intendência, um pelotão de sepultamento, um pelotão de polícia e uma banda de música.

*General Castello Branco, como tenente-coronel foi chefe da Seção de Operações da Força Expedicionária Brasileira (FEB), planejou e implementou manobras militares nos combates na Itália, foi o 26º Presidente do Brasil, de abril de 1964 a março de 1967*



# 80 YEARS OF THE BRAZILIAN EXPEDITIONARY FORCE HEROES ALWAYS REMEMBERED

## **Background**

*The Second World War began in 1939, following the invasion of Poland by German forces, which quickly extended Nazi rule to the rest of Europe, including other continents of the world.*

*From the beginning of the war, Brazil remained neutral in this conflict, in keeping with its pacifist tradition. However, this scenario changed when German submarines sank more than a dozen Brazilian merchant ships off our coast, prompting President Getúlio Vargas to declare war on the Axis powers on August 31, 1942.*

*Faced with the threat to Brazilian integrity and sovereignty and with the aim of contributing to the maintenance of freedom and democracy in the world, on November 23, 1943, the Brazilian Expeditionary Force (FEB) was created, made up of around 25,000 young Brazilians from different regions of the country.*

*The FEB was organized as follows: the 1st DIE, commanded by a Lieutenant General, was to comprise: a headquarters made up of general staff, special staff and special troops; a divisional infantry, commanded by a major general and made up of three infantry regiments; a divisional artillery, commanded by a major general and made up of four artillery groups (three 105 mm caliber and one 155 mm caliber); an aviation squadron intended for liaison and observation; an engineering battalion; a health battalion; a reconnaissance squadron, and a transmission company (Communications). The special troops, in addition to their own command, were to include the headquarters command, a health detachment, a headquarters company, a maintenance company, an intendancy company, a burial platoon, a police platoon and a music band.*

Baependi (Baependy): Navio brasileiro de carga e de passageiros, afundado, na noite do dia 15 de agosto de 1942, pelo submarino alemão U-507





# A PREPARAÇÃO PARA O COMBATE

Entre os anos de 1918 e 1940, o Brasil e a França promoveram, por meio da Missão Militar Francesa de Instrução, uma série de contratos para reorganizar e modernizar o Exército Brasileiro. Assim que eclodiu o conflito, o Exército Brasileiro estava estruturado com as bases da Escola Francesa, resultando na necessidade de preparar a FEB, com instrução e adestramento, segundo a doutrina norte-americana. Foi um grande desafio, contudo, os bons trabalhos legados pela Missão Militar Francesa ficaram evidenciados em face de uma rápida e fácil adaptação à doutrina e ao emprego do material bélico norte-americano, contribuindo para o retorno da FEB vencedora e coberta de glórias.



Exercício no terreno com material de artilharia norte-americano realizado pela Força Expedicionária Brasileira (FEB) no Campo de Gericinó. Rio de Janeiro, em 1944 (Exposição Virtual do Arquivo Nacional)

*“Muitos falam que a FEB não foi para a Europa bem preparada. Dentro das circunstâncias, eu acredito que até foi. Acompanhei toda a instrução do Onze\* e vi chegar gente de tudo que é lugar do Brasil: do Rio Grande do Sul, do Paraná, de Santa Catarina — de onde veio um grupo de mais de 100 homens que não falavam português; falavam só alemão... eram de origem alemã, mas eram bons soldados brasileiros. Eles aprenderam a falar português no Onze[...]”. (Relato do 2º Sargento Ivan Esteves Alves, ex-combatente da Força Expedicionária Brasileira (FEB), extraído do Livro Vozes da Guerra).*

2º Sargento Ivan Esteves Alves. (Foto cedida pelo Capitão Sirio Sebastião Fröhlich).

\* 1º Regimento de Infantaria.

# PREPARING FOR COMBAT

*Between 1918 and 1940, Brazil and France promoted, through the French Military Instruction Mission, a series of contracts to reorganize and modernize the Brazilian Army. As soon as the conflict broke out, the Brazilian Army was structured on the basis of the French School, resulting in the need to prepare the FEB with instruction and training according to the US doctrine. It was a great challenge, but the good work done by the French Military Mission was evident in the fact that it quickly and easily adapted to the doctrine and the use of American war material, contributing to the FEB's return victorious and full of glory.*

*"Many people say that the FEB didn't go to Europe well prepared. Under the circumstances, I believe they were. I followed all the training from the Onze and saw people arrive from all over Brazil: from Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina - where a group of over 100 men came from who didn't speak Portuguese; they only spoke German... they were of German origin, but they were good Brazilian soldiers. They learned to speak Portuguese at Eleven [...]."* (Account by Major Ivan Esteves Alves, ex-combatant of the Brazilian Expeditionary Force (FEB) extracted from the book "Vozes da Guerra")



Os quatro generais da FEB, da esquerda para a direita, General Olympio Falconiere da Cunha, inspetor geral da FEB; General Euclides Zenóbio da Costa, Comandante da Infantaria Divisionária; General João Baptista Mascarenhas de Moraes, Comandante da FEB; e General Oswaldo Cordeiro de Farias, Comandante da Artilharia Divisionária (Acervo Fotográfico do Arquivo Histórico do Exército)

FEB: A nossa história 2

**FEB**  
A nossa  
história



2





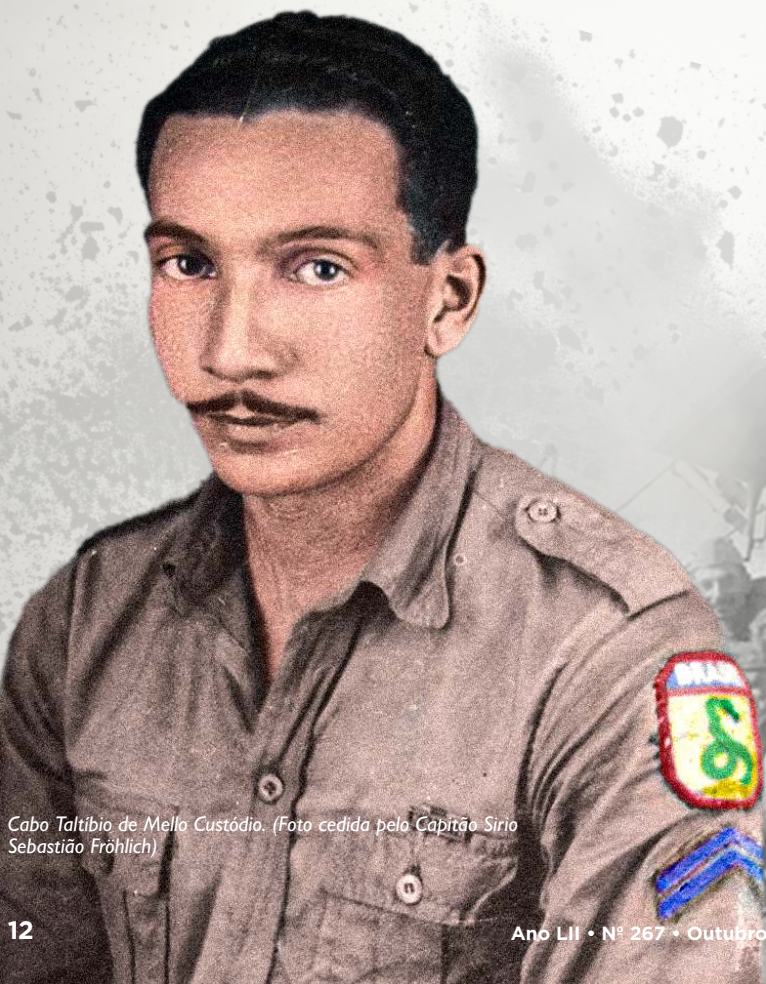
# O EMBARQUE E O DESLOCAMENTO

Superadas todas as dificuldades encontradas, desde a mobilização até a fase de treinamento, no Rio de Janeiro, e tomadas todas as cautelas para a preservação do sigilo do dia do embarque, no dia 2 de julho de 1944, o 1º Escalão da FEB partiu rumo ao Teatro de Operações europeu sob o comando do General Mascarenhas de Moraes e lá fez sua história.

*“A viagem foi terrível; não parava nada no estômago. Quando o navio subia e descia, parecia até que o estômago ia sair pela boca”. (Relato do Cabo Taltíbio de Mello Custódio, ex-combatente da Força Expedicionária Brasileira (FEB), extraído do Livro Vozes da Guerra).*

Em razão da possibilidade de ataques, embarcações de combate brasileiras e norte-americanas escoltaram os navios que transportavam as nossas tropas, posteriormente, navios britânicos juntaram-se em apoio à escolta. Todos os protocolos de segurança foram realizados e treinados à exaustão, incluindo exercícios de abandono de navio, permanente uso de coletes salva-vidas e o escurecimento do navio durante a noite.

Contudo, a travessia do Oceano Atlântico não foi fácil para os pracinhas. As noites eram quentes e os compartimentos abafados e abarrotados, além de a alimentação ser desagradável e o agito do mar provocar enjoo e mal-estar, dificultando ainda mais a viagem para nossos heróis.



Cabo Taltíbio de Mello Custódio. (Foto cedida pelo Capitão Sirio Sebastião Fröhlich)



# BOARDING AND DEPLOYMENT

*After overcoming all the difficulties encountered, from mobilization to the training phase in Rio de Janeiro, and taking every precaution to keep the day of embarkation a secret, on July 2nd, 1944, the 1st Echelon of the FEB left for the European Theater of Operations under the command of General Mascarenhas de Moraes and made its history there.*

*“The trip was terrible; nothing would stop in my stomach. When the ship went up and down, it felt like my stomach was going to come out of my mouth.” (Account by Corporal Taltíbio de Mello Custódio, ex-combatant of the Brazilian Expeditionary Force (FEB) extracted from the book “Vozes da Guerra”)*

*Because of the possibility of attacks, Brazilian and American combat vessels escorted the ships carrying our troops, and later British ships joined in to support the escort. All the safety protocols were carried out and trained to the point of exhaustion, including abandon ship exercises, the permanent use of life jackets and the darkening of the ship at night.*

*However, the crossing of the Atlantic Ocean was not easy for the soldiers. The nights were hot and the compartments stuffy and cramped, the food was unpleasant and the sea’s agitation caused seasickness and malaise, making the journey even more difficult for our heroes.*

Embarque do 1º escalão da 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária da FEB com destino a Nápoles, Itália. (Exposição Virtual do Arquivo Nacional)



# ADAPTAÇÃO E TREINAMENTO NA ITÁLIA

O 1º Escalão da FEB chegou no porto de Nápoles na manhã de 16 de julho de 1944, a tropa seguiu para o estacionamento de Agnaro, fazendo parte do trajeto a pé e parte por ferrovia. Nessa área, localizava-se um bosque plantado em ampla cratera do vulcão Astrônia.

Não havia sido feita a preparação da área para receber a tropa, diante disso, não existiam barracas e nem coberturas erguidas. Foram duras noites de frio que os pracinhas suportaram sem estarem abrigados. Vários militares brasileiros baixaram à enfermaria do 23º Hospital Geral (182º Station), instalado na área de “feira de amostras” de Tarquínia, todos com forte gripe, decorrente da poeira negra do vulcão e do forte frio noturno (primeiras noites em bivaque).

Em 26 de julho de 1944, o Comandante da FEB recebeu autorização para deslocar o 1º Escalão da FEB estacionado em Agnaro para Tarquínia, 350 km ao norte de Nápoles. Os 2º e 3º Escalões chegaram à Itália em 6 de outubro e levados até a cidade de Livorno, enquanto isso o 1º Escalão da FEB já se encontrava em combate. Em dezembro, chegou o 4º Escalão da FEB e o 5º e último Escalão da FEB chegaria em 22 de fevereiro de 1945, esses expedicionários seguiriam para os treinamentos no Campo de Instrução Brasileiro, que na ocasião já se localizava em Staffolli, a 30 km a leste de Pisa.

Vencidas as dificuldades iniciais da chegada à Itália, o 1º Escalão da FEB foi incorporado ao V Exército dos Estados Unidos, Grande Comando que vinha tendo destacada atuação em combate, desde a campanha da África. Em seguida, a FEB recebeu o material de emprego militar e foi possível iniciar o treinamento e a adaptação com o novo equipamento.

*Pracinha realizando a manutenção do armamento em área de acampamento, 1944  
(Exposição Virtual do Arquivo Nacional)*





# ADAPTATION AND TRAINING IN ITALY

*The 1st Echelon of the FEB arrived at the port of Naples on the morning of July 16th, 1944. The troops headed for the Agnaro parking lot, making part of the journey on foot and part by rail. In this area, there was a forest planted in a large crater of the Astronia volcano.*

*The area had not been prepared to receive the troops, so there were no tents or roofs erected, and the troops endured some very cold nights without shelter. Several Brazilian soldiers went down to the infirmary of the 23rd General Hospital (182nd Station), set up in the "sample fair" area of Tarquinia, all suffering from the flu, due to the black dust from the volcano and the severe cold at night (the first nights in bivouac).*

*On July 26th, 1944, the commander of the FEB received authorization to move the 1st Echelon of the FEB stationed in Agnaro to Tarquinia, 350 km north of Naples. The 2nd and 3rd Echelons arrived in Italy on October 6th and were taken to the city of Livorno, while the 1st Echelon of the FEB was already in combat. In December, the 4th Echelon of the FEB arrived and the 5th and last Echelon of the FEB arrived on February 22nd, 1945. These expeditionary would go on to train at the Brazilian Training Camp, which at the time was already located in Staffolli, 30 km east of Pisa.*

*After overcoming the initial difficulties of arriving in Italy, the 1st Echelon of the FEB was incorporated into the U.S. Fifth Army, a major command that had been playing a prominent role in combat since the North African campaign. Subsequently, the FEB received military equipment, enabling the start of training and adaptation to the new gear.*

**FEB: A nossa história 4**





Um grande exercício iniciado em 10 de setembro, no qual se fez o uso de abundante quantidade de munição real, brindou o término da preparação para o combate dos expedicionários brasileiros. Os oficiais norte-americanos, designados na função de árbitros, manifestaram os excelentes resultados evidenciados no exercício, atestando excelente grau de adestramento para o combate.

O General Mark Clark, comandante do V Exército, cumprimentou o General Zenóbio, declarando que a tropa brasileira já estava pronta para entrar em linha, devendo integrar as forças do General Crittenderguer, comandante do IV Corpo de Exército.

“Quando eu estava na enfermaria, o comandante do V Exército de Campanha, General Mark Clark, foi me cumprimentar, um ferido de outro país. O homem chegou lá de mão na pala, pedindo licença, ao tirar a mão foi cumprimentar os feridos de outro país. Só você vendo, eu tava lá de manhã, com o intérprete do lado, e o general pedindo para cumprimentar os feridos de outro país!” (Relato de 3º Sargento José Gomes Filho, ex-combatente da Força Expedicionária Brasileira (FEB), extraído do Livro Memórias de Soldados: A História da Força Expedicionária Brasileira).

3º Sargento José Gomes Filho  
(Foto cedida pelo Capitão Sirio Sebastião Fröhlich)

3º Sargento Newton La Scaleia na posição de morteiro em Monte Castello (Arquivo digital do Jornal Estado de São Paulo)

“Chegamos ao local do acampamento pela manhã e comemos somente à noite. Dormimos ao relento; só no dia seguinte chegaram as barracas e o material para montar o acampamento. Nós mesmos montamos as barracas, que eram para 12 a 14 homens. O primeiro escalão sofreu mais por causa disso. Precisamos montar tudo; os outros [escalões] já receberam o acampamento pronto.” (Relato de 3º Sargento Newton La Scaleia, ex-combatente da Força Expedicionária Brasileira (FEB), extraído do Livro Vozes da Guerra).



*A major exercise that began on September 10th, in which an abundance of live ammunition was used, marked the end of the Brazilian expeditionary combat preparation. The American officers, designated as referees, expressed the excellent results of the exercise, attesting to an excellent level of combat training.*

*General Mark Clark, commander of the Fifth Army, congratulated General Zenóbio, declaring that the Brazilian troops were ready to go into the line and should join the forces of General Crittenberguer, commander of the Fourth Army Corps.*

*“We arrived at the camp site in the morning and only ate in the evening. We slept out in the open; it wasn’t until the next day that the tents and the material to set up the camp arrived. We set up the tents ourselves, which were for 12 to 14 men. The first echelon suffered the most because of this. We had to set everything up; the other [echelons] already had the camp ready.” (Account by 3rd Sgt Newton La Scaleia, ex-combatant of the Brazilian Expeditionary Force (FEB) extracted from the book “Vozes da Guerra”).*

*“When I was in the infirmary, the commander of the Fifth Field Army, General Mark Clark, came to greet me, a wounded man from another country. The man came in with his hand on his shoulder, asking to be excused, and when he took his hand off he went to greet the wounded from another country. As you can see, I was there in the morning, with the interpreter by my side, and the general was asking me to greet the wounded from another country!” (Account by 3rd Sgt José Gomes Filho, former combatant of the Brazilian Expeditionary Force (FEB) extracted from the book “Memórias de Soldados: A História da Força Expedicionária Brasileira”).*

Instrução de tiro na Itália (Exposição Virtual do Arquivo Nacional)





# PRIMEIROS COMBATES CONTRA OS ALEMÃES

O Destacamento da Força Expedicionária Brasileira, comandado pelo General Zenóbio da Costa, realizou as primeiras operações militares na Itália após ser incorporado ao V Exército Americano, no dia 14 de agosto de 1944. No entanto, os pracinhas só entraram realmente em ação na noite de 15 para 16 de setembro de 1944, com a tarefa de substituir as tropas norte-americanas que vinham sofrendo contra-ataques nazistas ao norte de Pisa.

A nossa artilharia abriu fogo às 14 horas e 22 minutos contra o inimigo nazista, contribuindo decisivamente para a primeira conquista brasileira na Itália. De fato, nesse mesmo dia, a Força Expedicionária Brasileira libertou a cidade de Massarosa do controle alemão. Nossos pracinhas não permaneceram muito tempo nessa localidade e prosseguiram em direção à cidade de Camaiore.

Então, no dia 18 de setembro de 1944, sob um intenso bombardeio da artilharia alemã, o grupamento do 1/6º RI (atualmente 6º Batalhão de Infantaria Leve, em Caçapava - SP) surpreendeu os alemães e ocupou a localidade de Camaiore. Uma ponte destruída interrompeu o deslocamento do Pelotão de veículos blindados norte-americanos. Ainda assim, nossos pracinhas prosseguiram a pé no acidentado terreno do campo de batalha, sob intenso fogo de granadas e de morteiros.

Na próxima página destacamos a bravura e a liderança do Capitão Ernani Ayrosa da Silva, da 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária do Exército Brasileiro, durante a ação em Camaiore. Ele foi condecorado com a Medalha Estrela de Bronze pelo General Mark Clark, comandante do 5º Exército dos Estados Unidos.

*Primeira ação da Engenharia da FEB. O Capitão Möller supervisionou a montagem e a operação de uma ponte Bailey de cerca de 58 metros sobre o canal Usciana, afluente do rio Arno, em 6 de setembro de 1944 (Arquivo do CCOMSEx)*



**FEB: A nossa história 6**

**FEB**  
A nossa  
história



# FIRST COMBATS AGAINST THE GERMANS

*The Detachment of the Brazilian Expeditionary Force, commanded by General Zenóbio da Costa, carried out its first military operations in Italy after being incorporated into the Fifth American Army on August 14, 1944. However, they only really went into action on the night of September 15-16, 1944, with the task of replacing the American troops who had been suffering Nazi counter-attacks north of Pisa.*

*Our artillery opened fire at 2:22 PM. against the Nazi enemy, contributing decisively to Brazil's first conquest in Italy; in fact, that same day, the Brazilian Expeditionary Force liberated the town of Massarosa from German control. Our troops didn't stay long in that town and continued on to the town of Camaiore.*

*Then, on September 18th, 1944, under intense German artillery bombardment, the 1/6th RI group (currently the 6th Light Infantry Battalion, in Caçapava - SP) surprised the Germans and occupied the town of Camaiore. A destroyed bridge interrupted the movement of the platoon of American armored vehicles, but even so, our soldiers continued on foot over the rugged terrain of the battlefield under intense grenade and mortar fire.*

*The excerpt highlights the bravery and leadership of Captain Ernani Ayrosa da Silva, of the Brazilian Army's 1st Expeditionary Infantry Division, during the action in Camaiore. He was awarded the Bronze Star Medal by General Mark Clark, commander of the 5th US Army.*

*População Italiana recebe, festivamente, os pracinhas em Massarosa (Arquivo do CCOMSEx)*







3º Sargento João Gonzales no centro com outros pracinhas ainda no Brasil (Foto extraída do site TOK DE HISTÓRIA)

“Capitão Ernani Ayrosa da Silva, da 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária, Exército Brasileiro, pelo seu heroico desempenho em ação durante a ocupação de Camaione, Itália. O Capitão Ayrosa comandou um grupo composto de um pelotão de sua companhia, um pelotão de tanques e um pelotão de reconhecimento. Durante a estação, distinguiu-se pessoalmente pela sua coragem e frieza, conduzindo seu grupo através de fogos hostis de artilharia, morteiros e pequenas armas para capturar o objetivo. Durante o ataque em Lama de Soto, Itália, o Capitão Ayrosa, mais uma vez, com excepcionais qualidades de chefe, demonstrou seu valor ocultando seus ferimentos a fim de comandar sua companhia e mantendo as posições até que a retirada fosse ordenada pelo comandante do seu regimento. Sua conduta reflete as altas tradições do Exército Brasileiro”. (extraído do Jornal Cruzeiro do Sul, 11 de fevereiro de 1945).

“Fui ferido em Camaione. Houve o rompimento de uma linha telefônica pelos fogos da artilharia alemã. Nós apoiávamos a 1ª, a 2ª e a 3ª companhias. O capitão falou: ‘Olha, você precisa consertar essa linha.’ Eram 11h da noite. Eu falei: ‘Vamos tentar!’ Arrumei quatro soldados, e pegamos algumas bobinas... Cada bobina tinha 500m de fio. Saímos! Em um determinado momento, nós estávamos em um lugar onde caía uma bomba a cada 20 segundos... mas isso é modo de dizer, porque caía uma atrás da outra... Eu telefonei para ele [capitão] — andávamos com a linha na mão para ver onde o cabo estava rompido — e falei: ‘Capitão, aqui o negócio está muito perigoso. Estou me arriscando e arriscando a vida dos quatro soldados que estão comigo.’ Então ele disse: ‘O que é isso, rapaz! Você está com medo? Você nunca demonstrou medo, como é que agora você não quer seguir?’ Disse a ele: ‘Não é propriamente medo, estou querendo me precaver e resguardar meus soldados. ‘Não, não... Vá em frente’, insistiu o capitão. Ah, mas não andei mais 200 m. O estilhaço de uma das bombas me atingiu no pulmão direito e não vi mais nada. Só lembro que caí e perdi os sentidos.” (Relato do 3º Sargento João Gonzales, ex-combatente da Força Expedicionária Brasileira (FEB), extraído do Livro Vozes da Guerra).

Capitão Ernani Ayrosa da Silva, sendo condecorado com a Medalha Estrela de Bronze pelo General Mark Clark (foto extraída do Jornal Cruzeiro do Sul)





*"I was wounded in Camaiore. A telephone line was broken by German artillery fire. We were supporting the 1st, 2nd and 3rd companies. The captain said: 'Look, you need to fix this line. It was 11 o'clock at night. I said: 'Let's try!' I got four soldiers together and we took some spools... Each spool had 500m of thread. Off we went! At one point, we were in a place where a bomb was falling every 20 seconds... but that's putting it mildly, because it was falling one after the other... I phoned him [the captain] - we were walking with the line in our hands to see where the cable was broken - and I said: 'Captain, it's very dangerous here. I'm risking myself and the lives of the four soldiers with me. Then he said: 'What is it, boy! Are you afraid? You've never shown any fear, how come you don't want to follow now?' I said to him: 'It's not really fear, I'm trying to protect myself and my soldiers. "No, no... Go ahead,' insisted the captain. Ah, but I didn't go another 200 meters. The shrapnel from one of the bombs hit me in the right lung and I didn't see anything else. All I remember is that I fell and lost consciousness." (Account by 3rd Sgt João Gonzales, a former Brazilian Expeditionary Force (FEB) fighter, taken from the book "Vozes da Guerra").*

Expedicionário da Companhia de Transmissões operando o equipamento de comunicações (Exposição Virtual do Arquivo Nacional)

*"Captain Ernani Ayrosa da Silva, of the 1st Expeditionary Infantry Division, Brazilian Army, for his heroic performance in action during the occupation of Camaiore, Italy. Captain Airoso commanded a group made up of a platoon from his company, a tank platoon and a reconnaissance platoon. During the season, he personally distinguished himself by his courage and coolness, leading his group through hostile artillery fire, mortars and small arms to capture the objective. During the attack in Lama de Soto, Italy, Captain Airoso, once again, with exceptional leadership qualities, demonstrated his valor by concealing his wounds in order to command his company and holding the positions until the withdrawal was ordered by the commander of his regiment. His conduct reflects the high traditions of the Brazilian Army". (extract from the "Cruzeiro do Sul" newspaper, February 11, 1945).*

Pracinha e jipe do 6º Regimento de Infantaria em Camaiore (Exposição Virtual do Arquivo Nacional)



Em 20 de setembro de 1944, o General Zenóbio emitiu a Ordem Geral de Operações nº 6, externando a intenção de conquistar Monte Prano para enfraquecer o dispositivo defensivo nazista. Durante as seis jornadas dos dias 21 a 26 de setembro de 1944, canhões e carros de combate americanos realizaram a base de fogos para reduzir a capacidade defensiva do inimigo, e, nos dois últimos dias, proporcionaram a cobertura para a ação de patrulha do pelotão comandado pelo Tenente Mário Cabral de Vasconcelos, da 2ª Companhia do 6º Regimento de Infantaria.

Na tarde do dia 26 de setembro de 1944, as tropas alemãs abandonaram a posição e Monte Prano foi tomado pelos brasileiros, após seis jornadas de combate ao preço de cinco mortos e 17 feridos.

*Batismo de fogo. Em 16 de setembro de 1944, o 1º Regimento de Obuses abriu fogo para conquista de Massarosa pelo 6º Regimento de Infantaria (Acervo do CCOMSEx)*

Nas duas semanas finais de setembro de 1944, o Destacamento da Força Expedicionária Brasileira (FEB) já tinha recebido seu batismo de fogo, progredido cerca de 18 km para além do território defendido por nazistas e feito 31 prisioneiros.

Mas chegara o momento de reorganizar o dispositivo das tropas empenhadas e conduzir o esforço principal pelo vale do Sercchio, progredindo na direção de Castelnuovo di Garfagnana. Esses movimentos se concretizaram plenamente no dia 2 de outubro em meio às ações de combate que permeavam aquela zona montanhosa.



*On September 20, 1944, General Zenóbio issued General Operations Order No. 6, stating his intention to conquer Monte Prano in order to weaken the Nazi defensive apparatus. During the six days from September 21 to 26, 1944, American cannons and combat vehicles carried out the firebase to reduce the enemy's defensive capacity and, on the last two days, provided cover for the patrol action of the platoon commanded by Lieutenant Mário Cabral de Vasconcelos, of the 2nd Company of the 6th Infantry Regiment.*

*On the afternoon of September 26, 1944, the German troops abandoned their position and Monte Prano was taken by the Brazilians after six days of combat at the cost of five dead and 17 wounded.*

*In the final two weeks of September 1944, the Detachment of the Brazilian Expeditionary Force (FEB) had already received its baptism of fire, progressed some 18 km beyond the territory defended by the Nazis and taken 31 prisoners.*

*But the time had come to reorganize the troops committed and lead the main effort through the Sercchio valley, progressing towards Castelnuovo di Garfagnana. These moves came to fruition on October 2 in the midst of the fighting that permeated the mountainous area.*





Em 30 de setembro de 1944, o 2º Batalhão do 6º Regimento de Infantaria, comandado pelo Major Abílio Pontes, retomou os combates com o inimigo nas proximidades de Capanne e Osteria; essas ações alongaram-se por mais dois dias em decorrência de chuvas torrenciais que dificultaram a progressão. Em 4 de outubro de 1944, os movimentos puderam ser retomados e, dois dias depois, o Destacamento FEB ocupou a localidade de Fornaci.

Surpreendidos com as ações brasileiras, os alemães retiraram-se sem destruir uma fábrica de munições e de acessórios para aviões, retornando na madrugada do dia 7 de outubro de 1944 para executar uma provável ação de destruição, porém foram repelidos pelo fogo do II Grupo do 1º Regimento de Obuses Auto-Rebocado, atual 21º Grupo de Artilharia de Campanha, sediado em Niterói (RJ).

Após essas ações e breve pausa na progressão, por necessidade de reorganizar e centralizar os meios de combate, dois dias depois, o comandante do Destacamento FEB, General Zenóbio da Costa, determinou o envio de patrulhas de infantaria, com a tarefa de obter informações atualizadas sobre o inimigo.

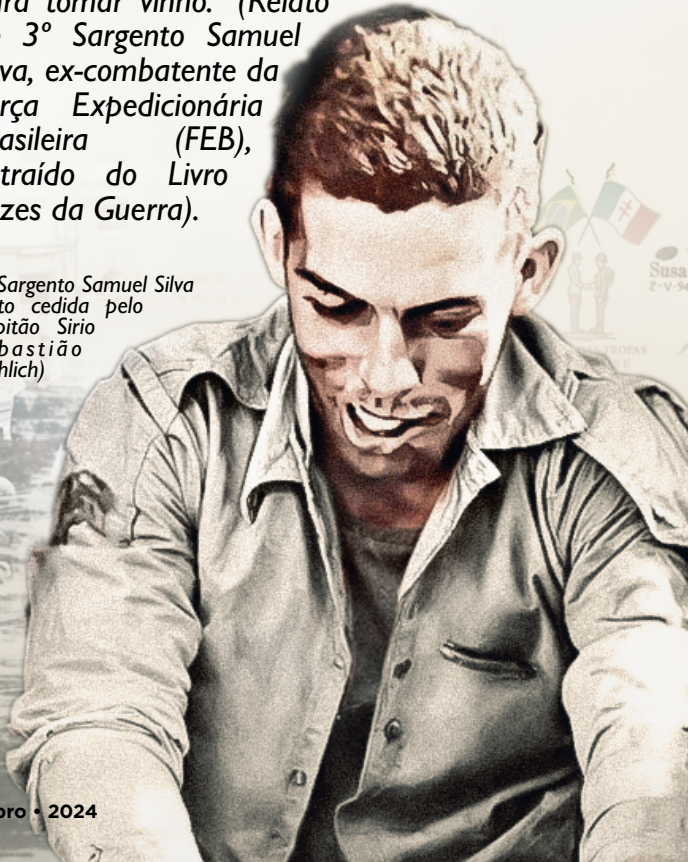
Algumas dessas patrulhas viram-se sob intensos fogos de morteiro e metralhadoras, e ao regressarem com as novas informações sobre os nazistas, suscitaram à decisão do comandante para a retomada do movimento em direção a Barga.

FEB em Massarosa (Acervo do CCOMSEx)

No dia 11 de outubro de 1944, os pracinhas avançaram em direção à cidade de Barga sob o pesado volume de fogo alemão. Ainda assim, não frustrou a ocupação dessa localidade pelos expedicionários. Barga permaneceu no controle da tropa brasileira até o dia 4 de novembro, quando a FEB foi deslocada do Vale do Serchio para atuar no Vale do Reno; setor de combate onde transcorria cruenta batalha e deixaria dura, mas honrosa lembrança para a Divisão Brasileira na 2ª Guerra Mundial.

*“Muitas vezes passamos por lugares que não tinham placa, indicando o nome. Depois de passar por Fornaci di Barga, onde havia uma fábrica de munição, o 6º RI ocupou Barga. Mas, para chegar até lá, perdemos alguns homens. Entramos em Barga, coluna por um, reparo [da metralhadora] na frente. O povo saía à rua, olhava, via que não éramos alemães. Eles batiam palmas e diziam: ‘Liberatori! Liberatori!’ Poxa! Liberatori... Nós estávamos libertando a cidade deles... Isso encheu nosso peito. Tivemos contato com a população; as famílias estavam geralmente desfalcadas, pois os homens se encontravam no combate. Por 10 dias passamos lá, em contato com as pessoas que nos convidavam para tomar vinho.” (Relato de 3º Sargento Samuel Silva, ex-combatente da Força Expedicionária Brasileira (FEB), extraído do Livro Vozes da Guerra).*

3º Sargento Samuel Silva  
(Foto cedida pelo  
Capitão Sirio  
Sebastião  
Fröhlich)





On September 30, 1944, the 2nd Battalion of the 6th Infantry Regiment, commanded by Major Abílio Pontes, resumed fighting with the enemy in the vicinity of Capanne and Osteria; these actions were extended for another two days due to torrential rain that made progress difficult. On October 4, 1944, movements could be resumed and, two days later, the FEB Detachment occupied the town of Fornaci.

Surprised by the Brazilian actions, the Germans withdrew without destroying an ammunition and aircraft accessory factory. They returned in the early hours of October 7, 1944 to carry out a probable action of destruction, but were repelled by fire from the II Group of the 1st Self-Rocketed Howitzer Regiment, now the 21st Field Artillery Group in Niterói (RJ).

After these actions and a brief pause in the advance, due to the need to reorganize and centralize the means of combat, two days later, the commander of the FEB Detachment, General Zenóbio da Costa, ordered the dispatch of infantry patrols, with the task of obtaining up-to-date information on the enemy.

Some of these patrols came under intense mortar and machine-gun fire, and when they returned with the new information about the Nazis, the commander decided to resume the movement towards Barga.

On October 11th, 1944, the troops advanced towards the town of Barga under heavy German fire, although this did not frustrate the occupation of the town by the expeditionary. Barga remained under the control of the Brazilian troops until November 4, when the FEB was moved from the Sercchio Valley to the Rhine Valley; a combat sector where a fierce battle was taking place and which would leave a harsh but honorable memory for the Brazilian Division in World War II.

"We often passed places that didn't have a sign indicating their name. After passing through Fornaci di Barga, where there was an ammunition factory, the 6th RI occupied Barga. But to get there, we lost some men. We entered Barga, column by column, repairing [the machine gun] at the front. The people came out into the street, looked and saw that we weren't Germans. They clapped their hands and said: 'Liberatori! Liberatori!' Wow! Liberatori... We were liberating their city... It filled our chests. We had contact with the population; the families were generally empty because the men were off fighting. We spent 10 days there, in contact with people who invited us to drink wine." (Report by 3rd Sgt Samuel Filho, a former Brazilian Expeditionary Force (FEB) combatant, taken from the book *Voices of War*).

Roteiro da FEB na campanha da Itália  
(Acervo do CCOMSEx)





# A DEFENSIVA DE INVERNO, PATRULHAS, BOMBARDEIOS E O FRIO

Após malogrado ataque da Task Force 45 a Monte Castello, nos dias 24 e 25 de novembro de 1944, a fim de aliviar a ameaça que permanentemente pairava sobre a Estrada 64, seu eixo de comunicação e abastecimento, o comandante do IV Corpo de Exército decidiu empregar ofensivamente a 1ª DIE.

A divisão expedicionária, comandada pelo General Mascarenhas de Moraes, encontrava-se com pesados encargos defensivos; a manutenção da frente de 15 km. Além disso, não tinham concluído o adestramento com os 2º e 3º escalões recém-chegados do Brasil e, ainda, se encontravam fora do Teatro de Operações os 4º e 5º escalões. Estabelecia-se, portanto, para a FEB uma dupla atitude, defender uma extensa área e atacar, com todas essas adversidades, para conquistar a inexpugnável posição de Monte Castello.

Dolorosas foram as jornadas de infrutíferos ataques a Monte Castello que resultaram em centenas de baixas para nossas tropas. Mesmo submetidos à duríssima prova, nossos expedicionários confirmaram a coragem e espírito de disciplina. Defender uma frente de 15 km, dominada pelo inimigo e simultaneamente atacar Monte Castello com meios escassos, eram duas tarefas que excediam a capacidade da Divisão.

*Tropas e petrechos sendo transportados por cavalos e muarens nas montanhas da Itália (Exposição Virtual do Arquivo Nacional)*

*“Foi necessário um esforço muito grande para vencer o frio, o barro e o fogo inimigo... Ver um companheiro tombando causa uma dor sem explicação. É o pior momento da guerra! Um companheiro cai a seu lado, pede socorro, e você não pode oferecer porque está com as vistas voltadas para o inimigo. É uma dor muito grande estar nessa situação[...] devíamos acionar os enfermeiros para cuidar daquele ferido. [...] Quando tomei os tiros em Abetia, nas raías do Monte Castello, a impressão que eu tive era de estar morto. Só quando alguém me chamou pelo nome é que eu percebi que continuava vivo. Foram 13 tiros que me acertaram [...] depois me levaram para um posto médico, com maiores recursos. Credito isso a Deus; é ele que nos dá a vida e pode tirá-la quando quiser.”*  
(Relato de 3º Sargento Divaldo Medrado, ex-combatente da Força Expedicionária Brasileira (FEB), extraído do Livro Vozes da Guerra).



*1º Tenente R1 Divaldo Medrado. Como 3º Sargento combateu pelo 11º Regimento de Infantaria, até ser ferido em Abetia (Foto ANVFEB-BH)*





# THE WINTER DEFENSIVE, PATROLS, BOMBING AND THE COLD

After Task Force 45's unsuccessful attack on Monte Castelo on November 24 and 25, 1944, in order to alleviate the threat that permanently hung over Route 64, its communication and supply hub, the commander of the IV Army Corps decided to employ the 1st DIE offensively.

The expeditionary division, commanded by General Mascarenhas de Moraes, found itself with a heavy defensive burden; the maintenance of the 15 km front. In addition, the training of the 2nd and 3rd echelons recently arrived from Brazil had not been completed and the 4th and 5th echelons were still outside the Theater of Operations. The FEB was therefore faced with a double task: defending an extensive area and attacking with all these adversities in order to conquer the impregnable position of Monte Castelo.

The days of fruitless attacks on Monte Castelo were painful and resulted in hundreds of casualties for our troops. Even though they were put to the ultimate test, our expeditionaries proved their courage and spirit of discipline. Defending a 15 km front, dominated by the enemy, and simultaneously attacking Monte Castelo with scarce means, were two tasks that exceeded the Division's capacity.

*"It took a lot of effort to overcome the cold, the mud and the enemy fire... Seeing a comrade fall causes unexplainable pain. It's the worst moment of the war! A comrade falls by your side, asks for help, and you can't offer it because you have your sights set on the enemy. It's a great pain to be in that situation [...] we should call in the nurses to look after that wounded man. [...] When I was shot in Abetaia, on the edge of Monte Castelo, the impression I had was that I was dead. It was only when someone called my name that I realized I was still alive. There were 13 shots that hit me [...] then they took me to a medical center with more resources. I credit this to God; he's the one who gives us life and can take it away whenever he wants."*  
(Account by 3rd Sgt Divaldo Medrado, ex-combatant of the Brazilian Expeditionary Force (FEB) extracted from the book *Voices of War*).

**FEB: Como nossos heróis enfrentaram o frio**



Grupo de combate em posição para a batalha com fuzil-metralhador (Exposição Virtual do Arquivo Nacional)





Durante o ataque de 12 de dezembro de 1944, a Monte Castello, o Capitão João Tarciso Bueno comandava a 1ª Companhia do 11º Regimento de Infantaria. Na progressão para aquele objetivo foi atingido por uma rajada de metralhadora, tombou junto às linhas alemãs e por lá permaneceu até ser resgatado pelo Soldado Sérgio Pereira, que atravessou sozinho as linhas brasileiras em busca do capitão. Quando o encontrou, foi puxando-o de arrasto até um local próximo das linhas brasileiras para lhe dar os primeiros socorros.

O Gen Crittenberger determinou que a FEB ficasse dispensada dos seus compromissos ofensivos, passando a adotar exclusivamente atitude defensiva e aproveitar para reajustar os pontos necessários.

Com a chegada do inverno, o campo de batalha ficou inteiramente coberto por densa camada de neve, uma paisagem desconhecida para os brasileiros, que tinham de suportar nas trincheiras (*fox hole*) temperaturas de 18º centígrados abaixo de zero e em um terreno montanhoso. Tais aspectos foram obstáculos severos para os nossos soldados.

Capitão Bueno (Acervo do CCOMSEx)

*“Citação de combate do Soldado Sérgio Pereira, em 14 de dezembro de 1944. Várias tentativas se fizeram para reconduzir as nossas linhas ao capitão João Tarciso Bueno, comandante da primeira companhia, gravemente ferido, em local tão perigoso batido pelo fogo inimigo. Essas tentativas frustraram as patrulhas organizadas que regressaram sem o ferido. Na madrugada do dia seguinte ao do combate, silenciosamente, sozinho, parte o soldado Sérgio à procura de seu comandante de companhia. Ordenança que era do capitão Bueno havia apenas poucos dias, parte e volta transportando o oficial ferido até um ponto onde pudesse ele ter assistência. Mais que a dedicação pessoal, vejo neste gesto nobre do soldado Sérgio a dedicação do subordinado pelo seu superior, qualidade primacial na tropa para que o seu esforço atinja o objetivo máximo. É um magnífico exemplo de dedicação ao chefe que tenho a mais grata satisfação de apontar à FEB.” (Extraído do Jornal Cruzeiro do Sul, 24 de janeiro de 1945).*



Patrulha em deslocamento  
(Exposição Virtual do Arquivo Nacional)



*During the attack on Monte Castelo on December 12, 1944, Captain João Tarciso Bueno was commanding the 1st Company of the 11th Infantry Regiment as it advanced towards that objective. He was hit by a burst of machine-gun fire and fell next to the German lines and remained there until he was rescued by Private Sérgio Pereira, who crossed the Brazilian lines alone in search of the captain and, when he found him, dragged him to a place near the Brazilian lines to give him first aid.*

*Crittenberger ordered that the FEB be relieved of its offensive commitments, adopting an exclusively defensive attitude and taking the opportunity to readjust the necessary points.*

*With the arrival of winter, the battlefield was entirely covered in a thick layer of snow, an unfamiliar landscape for the Brazilians. In the foxholes, they had to endure temperatures of -18°C in mountainous terrain. These were severe obstacles for our soldiers.*

*“Combat quote from Private Sérgio Pereira, on December 14, 1944. Several attempts were made to bring back to our lines Captain João Tarciso Bueno, commander of the first company, seriously wounded, in such a dangerous place hit by enemy fire. These attempts frustrated the organized patrols, which returned without the wounded man. At dawn on the day after the battle, Private Sérgio set off silently alone in search of his company commander. An orderly who had only been with Captain Bueno for a few days, he left and returned, transporting the wounded officer to a point where he could get assistance. More than personal dedication, I see in this noble gesture by Private Sérgio the dedication of the subordinate to his superior, a primordial quality in the troops for their efforts to reach their maximum goal. It’s a magnificent example of dedication to one’s boss that I’m happy to point out to the FEB.” (extract from the Cruzeiro do Sul newspaper, January 24, 1945).*

Soldado Sérgio, recebendo a Estrela de Bronze do General Truscott  
(Foto extraída do Jornal Cruzeiro do Sul)





FEB 80



HERÓIS SEMPR



# ANOS



# RE LEMBRADOS





O estabelecimento do contato com os alemães se dava por meio do emprego de patrulhas e bombardeios, de um lado e do outro à noite. Todos sofriam inquietação ininterrupta de granadas de artilharia e morteiro, acarretando inúmeras baixas.

No dia 29 de dezembro de 1944, o Sargento Nilo foi destacado para uma patrulha e com seu grupo de combate penetrou numa brecha entre casamatas alemãs, capturando três militares. O trecho abaixo é uma narrativa do combate durante a patrulha, com foco na interação direta com os soldados alemães (referidos como “Tedescos”) e as táticas usadas para forçá-los a sair de uma posição fortificada (casamata).

“Não vamos entrar ainda. Primeiro vamos jogar umas granadas. Maruco levantou o pano da casamata e eu e o cabo atiramos, cada um, uma granada ao mesmo tempo. Os Tedescos fizeram barulho lá dentro, então nós gritamos, pra fora! Pra fora! Mas Tedesco não entende português. Demos então duas rajadas de metralhadora para fazer Tedesco sair, que ele estava demorando muito. O primeiro que saiu foi um cabo, podia ter uns 16 anos, bem novo. Depois saiu outro cabo, depois um suboficial, esse já meio idoso. Como não saía mais ninguém, o Cabo Casimiro arrancou o pano da casamata nisto, por trás do pano estava um tedesco que avançou com o canivete na mão. O tedesco também luta de canivete. Demos uma rajada e ele morreu. Depois disso entramos na casamata para tirar um soldado alemão que tinha sido ferido pelas nossas granadas. Tinha um ferimento na perna e outro no rosto. Entreguei cada um dos prisioneiros a um soldado da patrulha dizendo, toma conta deste”. (Relato de 3º Sargento Nilo de Moraes Pinheiro, ex-combatente da Força Expedicionária Brasileira (FEB), extraído do Jornal Cruzeiro do Sul, 17 de janeiro de 1945).

Sargento Nilo de Moraes Pinheiro  
(Foto extraída do Jornal Cruzeiro do Sul)

Suboficial alemão feito prisioneiro  
(Foto extraída do Jornal Cruzeiro do Sul)



*"We're not going in yet. Let's throw some grenades in first. Maruco lifted the curtain of the bunker and the corporal and I each threw a grenade at the same time. The Tedescos made a noise inside, so we shouted, out! Out! But Tedesco doesn't understand Portuguese. We then fired two bursts of machine-gun fire to make Tedesco come out, as he was taking too long. The first to come out was a corporal, he could have been about 16, very young. Then another corporal came out, then a non-commissioned officer, this one already a bit old. When no one else came out, Corporal Casimiro tore the curtain off the bunker and behind the curtain was a Tedesco who came forward with a penknife in his hand. The Tedesco also fought with a penknife. We shot him and he died. After that we went into the bunker to take out a German soldier who had been wounded by our grenades. He had a wound in his leg and another in his face. I handed each of the prisoners over to a soldier from the patrol, saying, "Take care of this one". (Account by 3rd Sgt Nilo de Moraes Pinheiro, ex-combatant of the Brazilian Expeditionary Force (FEB) taken from the Cruzeiro do Sul newspaper, January 17, 1945).*

*Establishing contact with the Germans was done through the use of patrols and bombardments, from one side and the other at night, all of which suffered uninterrupted harassment from artillery and mortar shells, resulting in countless casualties.*

*On December 29th, 1944, Sgt. Nilo was assigned to a patrol and with his combat group penetrated a gap between German bunkers and captured three soldiers. The following excerpt is a narrative of the combat during the patrol, focusing on the direct interaction with the German soldiers (referred to as "Tedescos") and the tactics used to force them out of a fortified position (bunker).*

*Patrulha interrompe o deslocamento para observar a situação do inimigo nas montanhas soterradas pela neve (Acervo do CCOMSEx)*





# AÇÕES NO VALE DO RENO, A VITÓRIA EM MONTE CÂSTELLO

Assim que o inverno atenuava, o período de estabilização (período de 13 de dezembro de 1944 a 18 de fevereiro de 1945) se aproximava do fim e começavam os preparativos para a ofensiva. Nesse período foram capturados 23 alemães e ocorridas 329 baixas, entre mortos e feridos durante os contatos provocados pelas patrulhas.

Havia chegado a hora da retomada da ofensiva pelo IV Corpo de Exército, que enquadrava a 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária (1ª DIE). A Ordem de Batalha atribuía ao 1º Regimento de Infantaria (RI), o Regimento Sampaio, a ação principal, cabendo a um batalhão do 11º RI as ações de defesa de flanco. Para garantir o êxito das operações, a nossa Artilharia de Campanha teve seus meios acrescidos das companhias de obuses do 11º RI e do 1º RI.

Às 5h30min do dia 21 de fevereiro de 1945, o 1º RI desencadeou um ataque, com fúria e determinação, para atingir Monte Castello na mesma jornada e, para isso, contou com os eficazes fogos da Artilharia. Defrontando-se com robusta resistência, a FEB, às 17h20min, subjugou as defesas da 232ª Divisão de Infantaria Alemã e instalou-se defensivamente nos objetivos conquistados.

No entanto, após terem atingido as alturas de Monte Castello, os brasileiros observaram as armas inimigas posicionadas na região de La Serra, que vinham dificultando os movimentos das tropas americanas adjacentes ao dispositivo do Exército Brasileiro. Conforme o já planejado, coube ao Regimento Sampaio, comandado pelo Coronel Caiado de Castro, realizar o ataque para conquistar e manter a região ainda em controle alemão.

Na noite do dia 23 de fevereiro de 1945, o 2º Batalhão do Regimento Sampaio (II/1º RI), após breve preparação de artilharia, iniciou o movimento para capturar a linha de cota 958 - La Serra. Dessa forma, ao cumprir com rapidez esse objetivo, o Batalhão brasileiro não foi surpreendido com as violentas investidas alemãs para a reconquista da posição perdida para os brasileiros.

Com a conquista dessa elevação, a FEB deu um valioso apoio às operações de conquista de Della Torracchia, que só veio a acontecer pela 10ª Divisão de Montanha americana após uma dura jornada de batalha, em 24 de fevereiro de 1945. Essa sequência de vitórias garantiu que os aliados pudessem observar a estrada que seguia para Bolonha e, ao mesmo tempo, impedia que os alemães observassem esse setor. Findara, dessa forma, a primeira fase da ofensiva da 1ª DIE.



*General Aginaldo Caiado de Castro. Como Coronel comandou o 1º Regimento de Infantaria durante as ações de combate nos campos da Itália (Foto cedida pelo Capitão Sirio Sebastião Fröhlich)*



# ACTIONS IN THE RHINE VALLEY, VICTORY AT MONTE CASTELO

*As the winter eased, the stabilization period (from December 13th, 1944, to February 18th, 1945) drew to a close and preparations for the offensive began. During this period, 23 Germans were captured and 329 casualties were suffered, including dead and wounded during the contacts made by the patrols.*

*The time had come for the IV Army Corps, which included the 1st Expeditionary Infantry Division (1st DIE), to resume the offensive. The Order of Battle assigned the 1st Infantry Regiment (RI), the Sampaio Regiment, the main action, with a battalion from the 11th RI responsible for flank defense. In order to guarantee the success of the operations, our Field Artillery was joined by howitzer companies from the 11th RI and the 1st RI.*

*At 5:30 a.m. on February 21st, 1945, the 1st RI launched an attack, with fury and determination, to reach Monte Castelo on the same day, relying on effective artillery fire. Faced with stiff resistance, at 5.20pm the FEB subdued the defenses of the 232nd German Infantry Division and settled down defensively on the conquered objectives.*

*However, after reaching the heights of Monte Castelo, the Brazilians spotted enemy weapons positioned in the La Serra region, which had been hindering the movements of the American troops adjacent to the Brazilian Army device. As planned, it was up to the Sampaio Regiment, led by Colonel Caiado de Castro, to carry out the attack to capture and hold the region still under German control.*

*On the night of February 23rd, 1945, the 2nd Battalion of the Sampaio Regiment (II/1st RI), after a brief artillery preparation, began the movement to capture the 958th line - La Serra. By quickly accomplishing this objective, the Brazilian battalion was not surprised by the violent German attacks to recapture the position lost to the Brazilians.*

*With the conquest of this elevation, the FEB provided valuable support for the operations to conquer Torracchia, which was only achieved by the American 10th Mountain Division after a grueling day of battle on February 24th, 1945. This sequence of victories ensured that the Allies could observe the road to Bologna and, at the same time, prevented the Germans from observing this sector. Thus ended the first phase of the 1st DIE offensive.*

*Durante o ataque a Monte Castelo, via-se os efeitos do bombardeio, da artilharia brasileira, sobre os alemães (Foto do Acervo do CCOMSEx)*





# A CONQUISTA DE CASTELNUOVO

A 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária (1ª DIE) prosseguia em atitude ofensiva, sob o comando do IV Corpo de Exército, que tinha a tarefa de eliminar as resistências nazistas no vale do Marano e, em uma fase seguinte, conquistar Castelnuovo. A missão da 1ª DIE era complexa, pois para iniciar o ataque em Castelnuovo seria necessário sincronizar suas ações com a 10ª Divisão de Montanha, que já estava em combate desde o dia 3 de março de 1945, no flanco esquerdo das tropas brasileiras.

Nesse momento, coube à 1ª DIE cooperar com ações que desviassem a atenção do inimigo em seu setor de responsabilidade até que, no dia 5 de março de 1945, o 1º Batalhão do 11º Regimento de Infantaria (I/11º RI) e o 2º Batalhão do 11º Regimento de Infantaria (II/11º RI) ocuparam suas posições de partida, onde foram duramente hostilizados pelas armas automáticas postadas na região de Castelnuovo e pelo bombardeio da artilharia alemã.

Em resposta, a Artilharia Divisionária, comandada pelo General Cordeiro de Farias, desencadeou um pesado bombardeio sobre os observatórios inimigos, aliviando a pesada tarefa do escalão de ataque, que já vinha sofrendo baixas sem ter iniciado o movimento para Castelnuovo.

Enquanto isso, o 1º e o 2º Batalhões do 6º Regimento de Infantaria (6º RI) iniciaram sua primeira missão, que era dominar as eficientes posições de fogo dos alemães em Soprassasso, ao sudoeste de Castelnuovo, tendo a sua cobertura de flanco feita pelo I/11º RI, que também apoiava o ataque do II/11º RI a Castelnuovo.

Às seis horas da tarde do dia 5 de março de 1945, com uma considerável ajuda da artilharia, Castelnuovo caiu em poder da FEB, ao mesmo tempo que o 2º Batalhão do 6º RI conquistava o controle de Soprassasso. Toda essa ação custou quase 70 baixas brasileiras, aproximadamente 1/3 dos mortos e feridos em ação no mês de março de 1945.

*A conquista de Soprassasso – Dominando a rota 64 em quase todo o trecho Porreta-Riola, o célebre Soprassasso, de saudosa memória, nos atormentou cerca de quatro longos meses. A neve, o frio, os franco-atiradores completaram o nosso martírio nessas paragens[...] nossa Unidade por tão espetacular conquista teve um morto, o Cabo Romeu Casagrande da 2ª Cia e 25 feridos. Pagamos caro a vitória, mas essa foi a amostra da arrancada final[...] (citação do livro O Sexto Regimento de Infantaria Expedicionário).*

*Elementos da 3ª Cia do 6º Regimento de Infantaria em Castelnuovo  
(Foto extraída do livro O Sexto Regimento de Infantaria Expedicionário)*





# THE CONQUEST OF CASTELNUOVO

*The 1st Expeditionary Infantry Division (1st DIE) continued on the offensive, under the command of the IV Army Corps, which had the task of eliminating Nazi resistance in the Marano valley and, in the next phase, conquering Castelnuovo. The mission of the 1st DIE was complex, because in order to start the attack on Castelnuovo it would be necessary to synchronize its attitudes with the 10th Mountain Division, which had already been in combat since March 3rd, 1945, on the left flank of the Brazilian troops.*

*At this point, it was up to the 1st DIE to cooperate with actions that would divert the enemy's attention in its sector of responsibility until, on March 5th, 1945, the 1st Battalion of the 11th Infantry Regiment (I/11th RI) and the 2nd Battalion of the 11th Infantry Regiment (II/11th RI) occupied their starting positions, where they were severely harassed by the automatic weapons posted in the Castelnuovo area and by the German artillery bombardment.*

*In response, the Divisional Artillery, commanded by General Cordeiro de Farias, unleashed a heavy bombardment on the enemy observatories, relieving the heavy task of the attack echelon, which had already been suffering casualties without having started the movement towards Castelnuovo.*

*Meanwhile, the 1st and 2nd Battalions of the 6th Infantry Regiment (6th RI) began their first mission, which was to dominate the Germans' efficient firing positions at Soprassasso, southwest of Castelnuovo, with flank cover provided by the I/11th RI, which was also supporting the II/11th RI's attack on Castelnuovo.*

*At 6 p.m. on March 5th, 1945, with considerable help from artillery, Castelnuovo fell to the FEB, while the 2nd Battalion of the 6th RI gained control of Soprassasso. All this action cost almost 70 Brazilian casualties, approximately 1/3 of those killed and wounded in action in March 1945.*

*The conquest of Soprassasso - Dominating Route 64 along almost the entire Porreta-Riola stretch, the famous Soprassasso, of nostalgic memory, tormented us for four long months. The snow, the cold, the snipers completed our martyrdom in these parts [...] our Unit for such a spectacular conquest had one dead, Corporal Romeu Casagrande of the 2nd Company, and 25 wounded. We paid dearly for the victory, but that was the sample of the final push[...] (quote from the book "O Sexto Regimento de Infantaria Expedicionário").*

*Tropas da FEB transitando pela estrada 64  
(Fotos do Acervo do Arquivo Histórico do Exército)*





# O ATAQUE E A CONQUISTA DE MONTESE

Com 2.300 baixas em ação no período de 15 de setembro de 1944 a 13 de abril de 1945, o Depósito de Pessoal da FEB teve que realizar o reacompanhamento da tropa quase na integralidade, ficando com apenas 1,5 % a menos do efetivo total previsto a ser reposto, o que fez com que a 1ª DIE pudesse seguir adiante com um efetivo de 14.839 homens.

Em 14 de abril de 1945, às 10h15min, com os ânimos exaltados, a artilharia, comandada pelo General Cordeiro de Farias, desencadeou um violento bombardeio nas alturas de Montese – cota 888 – Montello, para cobrir o difícil avanço de elementos do 1º Regimento de Infantaria na conquista da localidade de Possessione, que ocorreu por volta das 13 horas desse mesmo dia.

*Seção de metralhadoras apoiando o ataque do 11º Regimento de Infantaria, enquanto a Artilharia realizava intenso bombardeio sobre a cidade de Montese (Fotos do Acervo do Arquivo Histórico do Exército)*

Em seguida, às 13h30min, o 11º Regimento de Infantaria (11ºRI) rompeu a sua linha de partida com o apoio de violenta preparação de fogos de artilharia e de morteiro, além da realização de uma eficiente cortina de fumaça, que asseguraram a cobertura e o apoio de fogo necessários para, por volta das 15 horas, elementos do 11º RI penetrarem na vila de Montese, desorganizando as resistências nazistas naquela localidade.

A Força Expedicionária Brasileira (FEB) enfrentou a obstinada resistência alemã, bem organizada e incrustada no terreno de Montese. Após terem sido repelidos pela destemida infantaria brasileira, os alemães ainda persistiram durante quatro jornadas com duro e impiedoso martelar de granadas de artilharia às posições brasileiras já conquistadas, até transformar a pequena vila de Montese em um amontoado de escombros e resultar em 426 baixas brasileiras.





# THE ATTACK AND CONQUEST OF MONTESE

*With 2,300 casualties from September 15th, 1944, to April 13th, 1945, the FEB Personnel Depot had to almost fully replenish the troops, ending up with only 1.5% less than the total effective strength to be restored. This allowed the 1st Infantry Division (1ª DIE) to continue with an effective strength of 14,839 men.*

*On April 14th, 1945, at 10:15 AM, with spirits high, artillery commanded by General Cordeiro de Farias unleashed a violent bombardment on the heights of Montese—height 888—Montello, to cover the difficult advance of elements from the 1st Infantry Regiment in the capture of Possessione, which occurred around 1 PM that same day.*

*Then, at 1:30 PM, the 11th Infantry Regiment (11º RI) broke from its starting line with the support of intense artillery and mortar fire preparation, as well as an efficient smoke screen that provided the necessary cover and fire support. By around 3 p.m., elements of the 11th RI entered the village of Montese, disorganizing the Nazi resistance in that area.*

*The Brazilian Expeditionary Force (FEB) faced determined German resistance, well-organized and embedded in the terrain of Montese. After being repelled by the fearless Brazilian infantry, the Germans persisted for four more days with intense and relentless artillery shelling on the already captured Brazilian positions, until turning the small village of Montese into a heap of rubble and resulting in 426 Brazilian casualties.*

*Esquadrão de Reconhecimento faz patrulhamento na Cidade de Montese, libertada pela FEB, após quatro jornadas de combate contra os nazistas (Fotos do Acervo do Arquivo Histórico do Exército)*





# RENDIÇÃO DE FORNOVO DI TARO

Após a conquista de Montese pela FEB, os alemães, já desorganizados, iniciaram sua retirada para o norte, lançando campos minados e destruindo estradas e pontes para retardar a perseguição da qual a FEB tomava parte.

No dia 23 de abril de 1945, as viaturas tratoras de obuses, da artilharia comandada pelo General Cordeiro de Farias, foram designadas para o transporte das tropas a pé, dando, assim, maior velocidade à Infantaria para obrigar o inimigo a cessar a retirada e se organizar para lutar. Em duas jornadas, os nazistas contorceram-se em suas posições de defesa. Havia sido cercados em Collecchio e buscavam, por meio de encarniçada luta, a abertura de uma brecha que os levasse para Parma, porém foram aprisionados.

Abaixo, o Capitão Plínio Pitaluga, que comandou o 1º Esquadrão de Reconhecimento da FEB e com o 6º Regimento de Infantaria, comandado pelo Coronel Nelson de Melo forçou a rendição da 148ª Divisão de Infantaria Alemã, remanescentes da 90ª Divisão de Panzer e da Divisão de Bersaglieri (Acervo do CCOMSEx)

A FEB ainda tinha muito trabalho pela frente. Na tarde de 27 de abril de 1945, adotou um dispositivo em Fornovo para impedir o retraimento do grosso da Divisão nazista que vinha se deslocando rapidamente em direção ao rio do Pô, a fim de transpô-lo.

*“Eram cerca de 11h quando fui ferido. Lembro que, ao acordar, já era noite. Estava todo enfaixado da cintura para baixo. Percebi que haviam amputado parte da perna, um pouco acima do joelho. Para a FEB, a guerra continuou e só terminou em Fornovo, mas fui ferido três dias antes, em Collecchio” (Relato do Soldado Geraldo Antônio Sanfelice, ex-combatente da Força Expedicionária Brasileira (FEB), extraído do livro Vozes da Guerra).*

Em destaque, o Soldado Geraldo Antônio Sanfelice juntamente com dois outros pracinhas em reabilitação no Estados Unidos da América (Foto cedida pelo Capitão Sirio Sebastião Fröhlich)





# SURRENDER AT FORNOVO DI TARO

*After the FEB's conquest of Montese, the Germans, already disorganized, began their retreat to the north, laying minefields and destroying roads and bridges to slow down the pursuit in which the FEB took part.*

*On April 23rd, 1945, artillery tractor vehicles, commanded by General Cordeiro de Farias, were assigned to transport the infantry on foot, thereby increasing the speed of the advance and forcing the enemy to halt their retreat and organize for battle. In two days, the Nazis were squeezed into their defensive positions. They had been encircled in Collecchio and sought, through fierce fighting, to open a gap to Parma but were eventually captured.*

*The FEB still had a lot of work ahead. On the afternoon of April 27th, 1945, they set up a device in Fornovo to prevent the main body of the Nazi Division from rapidly moving toward the Po River, in an attempt to cross it.*

*"It was around 11 a.m. when I was wounded. I remember that when I woke up, it was already night. I was all bandaged from the waist down. I realized that part of my leg had been amputated, just above the knee. For the FEB, the war continued and only ended in Fornovo, but I was wounded three days earlier, in Collecchio." (Story of Soldier Geraldo Antônio Sanfelice, former member of the Brazilian Expeditionary Force (FEB), from the book "Vozes da Guerra").*

Expedicionários brasileiros sendo atendidos por médicos e enfermeiras nos hospitais de campanha (Exposição virtual do Arquivo Nacional)





Os alemães empenharam-se no levantamento do cerco dos pracinhas, lançando furiosos contra-ataques ao longo da jornada de 28 de abril de 1945; mas, como já tinham tido sucessivas perdas e estavam bastante combalidos, iam contraindo o dispositivo, ao passo que a FEB aumentava a pressão.

Em 28, às 1300h, o 6º RI iniciou o ataque. A ação conseguiu deter a fuga dos alemães, com muitas baixas de ambos os lados, até que às 2200h, três oficiais alemães, entre eles, o Major W. Kuhn, Chefe do Estado-Maior da 148ª Divisão de Infantaria, chegaram às tropas brasileiras para negociar com o Coronel Nelson de Melo, comandante do 6º RI, para evitar novos combates. Utilizando um intérprete brasileiro, Major Kuhn declarou que a 148ª Divisão de Infantaria era formada por 16.000 homens, 4.000 animais e 2.500 viaturas, sendo 1.000 motorizadas. Havia remanescentes da Divisão Bersaglieri Italiana e também da 90ª Divisão Panzer. Kuhn informou, também, que 800 homens deste grupamento estavam feridos e necessitavam de socorro imediato. (Do livro a FEB pelo seu Comandante).

A FEB protagonizou um inigualável feito de armas, encerrando a sua última fase de operações militares com o cerco e o aprisionamento da 148ª Divisão de Infantaria Alemã, de elementos da Divisão Bersaglieri Itália e de remanescentes da 90ª Divisão Panzer Grenadier. O aspecto geral da tropa capitulante era bom. Quase todos os chefes e os inúmeros oficiais da reserva, jovens e bem-postos, traziam no punho o dístico do Afrika Korps, distintivo dos combatentes de Von Rommel no território africano. Sem dúvida, eram militares de escol.

A vitória da FEB em Fornovo é um momento emblemático na história militar brasileira. A manobra estratégica que resultou na rendição incondicional dos nazifascistas foi o ápice das operações brasileiras nos campos da Itália, um feito que será lembrado com legítimo orgulho pela Força Terrestre brasileira.

*Oficiais alemães entregam-se à FEB após a batalha em Fornovo di Taro (Exposição Virtual do Arquivo Nacional)*





*Hours later, the FEB achieved an unparalleled military feat, concluding its final phase of operations with the encirclement and capture of the 148th German Infantry Division, elements of the Italian Bersaglieri Division, and remnants of the 90th Panzer Grenadier Division. The overall condition of the surrendering troops was good. Almost all the commanders and numerous reserve officers, young and well-placed, wore the Afrika Korps insignia, the badge of Rommel's combatants in Africa. They were undoubtedly elite soldiers.*

*At 1 PM on the 28th, the 6th Infantry Regiment (6º RI) began the attack. The action succeeded in halting the Germans' escape, with many casualties on both sides, until 10 PM, when three German officers, including Major W. Kuhn, Chief of Staff of the 148th Infantry Division, arrived at the Brazilian troops to negotiate with Colonel Nelson de Melo, commander of the 6th*

*IR, to avoid further fighting. Using a Brazilian interpreter, Major Kuhn stated that the 148th Infantry Division consisted of 16,000 men, 4,000 animals, and 2,500 vehicles, including 1,000 motorized ones. There were men from the Italian Bersaglieri Division and also from the 90th Panzer Division. Kuhn also reported that 800 men from this group were wounded and required immediate aid. (From the book "A FEB pelo seu Comandante")*

*The FEB's victory in Fornovo is an emblematic moment in Brazilian military history. The strategic maneuver that led to the unconditional surrender of the Nazi-fascists was the pinnacle of Brazilian operations in the Italian fields, a feat that will be remembered with legitimate pride by the Brazilian Ground Forces.*

Pracinha observa os prisioneiros nazistas (Exposição Virtual do Arquivo Nacional)





# TRATAMENTO COM PRISONEIROS DE GUERRA

Em 239 dias de operações na Itália, a FEB capturou 20.573 militares inimigos, sendo 2 generais, 802 oficiais e 19.679 praças. É importante observar que, ao longo da campanha, o tratamento dado pela Força Expedicionária Brasileira aos prisioneiros de guerra sempre foi exemplarmente humano e respeitoso. Durante os conflitos em que participaram, os soldados brasileiros ofereceram-lhes condições dignas e tratamento adequado, mesmo em circunstâncias adversas.

A postura do soldado brasileiro não apenas reflete os valores éticos e morais do Exército Brasileiro, mas também contribui para fortalecer a reputação internacional do Brasil como um país comprometido com os direitos humanos e o respeito aos tratados internacionais durante o combate.

*“Logo que caíam prisioneiros, eram nossos amigos. Muitos de nós prendemos famintos; dávamos um chiclete, um biscoito, um caramelo ou qualquer coisa que tivesse no bolso, e eles passavam a ser nossos amigos. O tratamento entre o brasileiro e o alemão sempre foi muito cordial e digno.” (Relato de 3º Sargento Ary Roberto de Abreu, ex-combatente da Força Expedicionária Brasileira (FEB), extraído do livro Vozes da Guerra).*

*Durante a refeição, os prisioneiros eram vigados por elementos do Pelotão de Polícia da 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária (Exposição Virtual do Arquivo Nacional)*





# TREATMENT OF PRISONERS OF WAR

*In 239 days of operations in Italy, the FEB captured 20,573 enemy soldiers, including 2 generals, 802 officers, and 19,679 enlisted men. It is important to note that throughout the campaign, the Brazilian Expeditionary Force's treatment of prisoners of war was consistently humane and respectful. During the conflicts in which they participated, Brazilian soldiers provided dignified conditions and adequate treatment, even under adverse circumstances. The Brazilian soldier's attitude not only reflects the ethical and moral values of the Brazilian Army but also helps strengthen Brazil's international reputation as a country committed to human rights and respect for international treaties during combat.*

*"As soon as they fell prisoner, they were our friends. Many of them were hungry when we captured them; we would give them a chewing gum, a biscuit, a caramel, or anything we had in our pockets, and they became our friends. The treatment between Brazilians and Germans were always very cordial and dignified." (Story of 3rd Sgt. Ary Roberto de Abreu, former member of the Brazilian Expeditionary Force (FEB), from the book "Vozes da Guerra").*

Tropas da 148ª Divisão de Infantaria Alemã capturadas pela FEB, seguindo em fila para o campo de prisioneiros (Foto do acervo do CCOMSEX)





# AS CICATRIZES DA GUERRA E A READAPTAÇÃO

Os pracinhas enfrentaram terríveis desafios nos campos da Itália, onde muitos homens brasileiros sofreram ferimentos devastadores. Os que conseguiram sobreviver e retornar ao Brasil carregaram consigo não apenas as cicatrizes físicas, mas também as profundas marcas emocionais deixadas pelo conflito.

Após ser ferido, um soldado da Força Expedicionária Brasileira (FEB) enfrentava uma sequência complexa de evacuações para tratamento. Inicialmente, era carregado em uma padiola, aguardando por horas até a chegada do padioleiro. Posteriormente, era transferido para uma ambulância na estrada próxima, junto com outros feridos, rumo ao hospital de emergência, onde passava alguns dias e era submetido a uma operação de emergência.



## Heroínas da Força Expedicionária Brasileira





# WAR SCARS AND READAPTATION

*The “pracinhas” faced tremendous challenges in the Italian fields, where many Brazilian men suffered devastating injuries. Those who managed to survive and return to Brazil carried with them not only physical scars but also deep emotional marks left by the conflict.*

*After being wounded, a Brazilian Expeditionary Force (FEB) soldier faced a complex sequence of evacuations for treatment. Initially, he was carried on a stretcher, waiting for hours until the stretcher bearer arrived. Later, he was transferred to an ambulance on a nearby road, along with other wounded, heading to the emergency hospital where he spent a few days and underwent emergency surgery.*



*Padioleiros transportando ferido para o Posto de Socorro Imediato em Montese (Acervo do Arquivo Histórico do Exército)*



Após esse período, era encaminhado para o hospital de evacuação em Pistóia e, posteriormente, para Nápoles, onde se realizava uma operação preparatória para a colocação de um aparelho ortopédico no Hospital Fixo, se necessário fosse.

Os brasileiros feridos gravemente eram enviados para tratamento nos Estados Unidos, onde passavam por intensivos processos de reabilitação e readaptação. Longe dos campos de batalha na Itália, esses soldados enfrentavam uma nova batalha pela recuperação física e emocional.

Muitos enfrentaram longos anos de recuperação física e psicológica, suportando dores constantes. Para esses veteranos, a guerra não terminou nos campos de batalha; ela continuou a ecoar ao longo de suas vidas, moldando suas experiências e perspectivas de maneiras indelévels. A história desses homens não apenas ilustra a brutalidade da guerra, mas também ressalta a resiliência do soldado brasileiro diante das adversidades mais extremas.

*“Depois de analisar o ambiente, tracei minha rota. Iria até um monte de feno, correndo. De lá iria até a casa... Quando eu dei os primeiros passos, buuuuum! [...] Passei a mão no peito e na barriga, e não havia nada; nas costas, e nada! Foi só então que senti um friozinho na perna. Aí percebi que havia pisado em uma mina. No que levantei a perna, não vi meu pé. [...] Não conseguia me mexer. Nisso, apareceu o Teles dizendo que o sargento havia mandado ver o que estava acontecendo comigo. Disse que havia perdido um pedaço da perna, e ele falou que viria até mim. Eu lhe disse para ter cuidado, pois o terreno estava minado. E ele: ‘Mas eu vou aí!’ No que ele levou a perna, buuuuum! Outra mina, outra perna... Ficamos os dois ali, lado a lado. Quando o sargento Perini chegou, ajoelhou a meu lado, pôs a mão em minha cabeça e disse: a guerra acabou para você.”*  
(Relato do Soldado Rubens Leite de Andrade, ex-combatente da Força Expedicionária Brasileira (FEB), extraído do livro Vozes da Guerra).

Soldado Rubens Leite de Andrade  
(Captura de tela do filme A Cobra Fumou, dirigido por Vinicius Reis, 2002)



*“After analyzing the environment, I planned my route. I would run to a haystack, and from there go to the house... When I took the first steps, boom! [...] I felt my chest and belly, and there was nothing; on my back, and nothing! It was only then I felt a cold sensation in my leg. Then I realized I had stepped on a mine. When I lifted my leg, I didn’t see my foot. [...] I couldn’t move. Then Teles appeared, saying that the sergeant had sent him to check on me. I told him I had lost a piece of my leg and that he should be careful because the area was mined. He said, ‘But I’m coming anyway!’ And when he came, boom! Another mine, another leg... We were both there, side by side. When Sergeant Perini arrived, he knelt beside me, put his hand on my head, and said: the war is over for you.” (Story of Soldier Rubens Leite de Andrade, former member of the Brazilian Expeditionary Force (FEB), from the book “Vozes da Guerra”).*

*After this period, he was sent to the evacuation hospital in Pistoia and then to Naples, where a preparatory operation for the placement of an orthopedic device would be conducted at the Fixed Hospital, if necessary.*

*The most severely wounded Brazilians were sent to the United States for treatment, where they underwent intensive rehabilitation and re-adaptation processes. Far from the battlefields in Italy, these soldiers faced a new battle for physical and emotional recovery.*

*Many faced long years of physical and psychological recovery, enduring constant pain. For these veterans, the war did not end on the battlefield; it continued to echo throughout their lives, shaping their experiences and perspectives in indelible ways. The story of these men not only illustrates the brutality of war but also highlights the resilience of the Brazilian soldier in the face of extreme adversities.*

Três soldados brasileiros, da esquerda para a direita: Soldado Geraldo R. dos Santos, Fernando Hartmann e Laurindo Zambonio. Feridos na Itália conversam no Hospital Central de Bushnell, nos Estados Unidos, com o Primeiro-Tenente Walter J. dos Santos, oficial médico (Exposição Virtual do Arquivo Nacional)





# A SOLIDARIEDADE DO SOLDADO BRASILEIRO PARA COM A POPULAÇÃO ITALIANA

À medida que avançavam pelo território italiano, os soldados da Força Expedicionária Brasileira não apenas lutavam bravamente, mas também se solidarizavam profundamente com a população local. Enfrentando os desafios da guerra, eles estabeleciam laços de empatia e compaixão, oferecendo assistência médica, alimentos e abrigo aos civis deslocados e necessitados.

Esse compromisso com o bem-estar dos italianos demonstrava não apenas o profissionalismo militar, mas também o espírito humanitário que permeava as fileiras da FEB, deixando um legado de fraternidade e solidariedade que transcenderia as fronteiras do campo de batalha.

Atualmente, é possível observar o profundo sentimento de gratidão do povo italiano que, naqueles nefastos dias sob o domínio nazista, sofreram as agruras da guerra, lembrando-se com reconhecimento dos gestos de apoio e compaixão dos soldados brasileiros da FEB.

*Pequena Clorinda (Foto cedida pelo Capitão Sirio Sebastião Fröhlich)*

*“Eu tenho uma fotografia de uma menina de uns oito anos, que tinha extenso ferimento na perna [...]. Essa menina chegou ao acampamento ferida, chorando e com fome. Não tinha médico no local. Doe a consciência! Falei com o enfermeiro, e ele aplicou sulfadiazina, um pó que surtia muito efeito. Eu comecei a tratar da menina ocultamente. De noite, eu saía de onde estava e ia tratar dela. Levava a medicação — o enfermeiro explicou como eu deveria desinfetar — e passava a sulfa[...] depois disso tudo, quando estávamos prestes a sair dessa localidade, um dia vieram mãe e filha se despedir; a mãe, chorando, agradecia por tudo; a menina — chama-se Clorinda — me deu uma fotografia dela.” (Relato do 3º Sargento João Gonzalez, ex-combatente da Força Expedicionária Brasileira (FEB), extraído do livro Vozes da Guerra).*

*3º Sargento João Gonzalez  
(Foto cedida pelo Capitão Sirio Sebastião Fröhlich)*





# THE SOLIDARITY OF THE BRAZILIAN SOLDIER WITH THE ITALIAN POPULATION

*As they advanced through Italian territory, the soldiers of the Brazilian Expeditionary Force not only fought bravely but also demonstrated profound solidarity with the local population. Confronting the challenges of war, they forged bonds of empathy and compassion, providing medical assistance, food, and shelter to displaced and needy civilians.*

*This commitment to the welfare of the Italians showcased not only military professionalism but also the humanitarian spirit that pervaded the ranks of the FEB, leaving a legacy of brotherhood and solidarity that transcended the boundaries of the battlefield. Currently, it is possible to observe the profound sense of gratitude from the Italian people who, during those dire days under Nazi occupation, endured the harshness of war, and remember with appreciation the gestures of support and compassion from the Brazilian Expeditionary Force (FEB) soldiers.*

Oficial médico brasileiro, num hospital de campanha, medicando uma criança italiana (Exposição Virtual do Arquivo Nacional)

*“I have a photograph of an eight-year-old girl who had a severe leg wound [...]. This girl arrived at the camp wounded, crying, and hungry. There was no doctor on site. It pained my conscience! I spoke with the nurse, who applied sulfadiazine, a powder that was very effective. I began to treat the girl discreetly. At night, I would leave where I was staying and go to treat her. I brought the medication— the nurse explained how I should disinfect it— and applied the sulfa [...]. After all this, when we were about to leave the area, one day the mother and daughter came to say goodbye; the mother, crying, thanked me for everything; the girl— her name is Clorinda— gave me a photograph of herself.” (Account of 3rd Sergeant João Gonzalez, former combatant of the Brazilian Expeditionary Force (FEB), extracted from the book “Vozes da Guerra”).*

“Grazie Soldato” - Iolanda Maratta (Cap 1)





# FÉ PARA LUTAR O BOM COMBATE

Os valentes soldados da Força Expedicionária Brasileira (FEB) enfrentaram desafios que testaram, não apenas suas habilidades militares, mas também sua resiliência espiritual. Enfrentando momentos de grande perigo e incerteza nos campos de batalha da Itália, esses bravos pracinhas encontraram conforto na fé inabalável nas promessas de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Para os soldados da FEB, a fé não era apenas uma convicção pessoal, mas uma fonte de coragem que os ajudava a superar o medo da morte e a incerteza do futuro. Acreditavam que além das dificuldades terrenas, havia a esperança da vida eterna no céu, algo que a Santa Missa reafirmava e fortalecia em seus corações.

Nos momentos mais cruciais e desafiadores, a celebração da Santa Missa tornava-se um ponto de conexão com a divindade e um farol de esperança. Reunidos em oração, os pracinhas encontravam consolo e renovavam suas forças para continuar lutando pelo bem maior. A fé não apenas sustentava suas almas, mas também os ajudava a manter a coragem diante das adversidades.

*“A fé influencia positivamente na guerra. Como católico, eu ia à missa e confessava quando possível. Aos domingos eu ia à missa em alguma igrejinha da localidade onde estávamos. Para mim fez muito bem. Penso que, para todo mundo que tem fé, a guerra se torna mais suportável.” (Relato do cabo Benedito Bernardino, ex-combatente da Força Expedicionária Brasileira (FEB), extraído do livro Vozes da Guerra).*

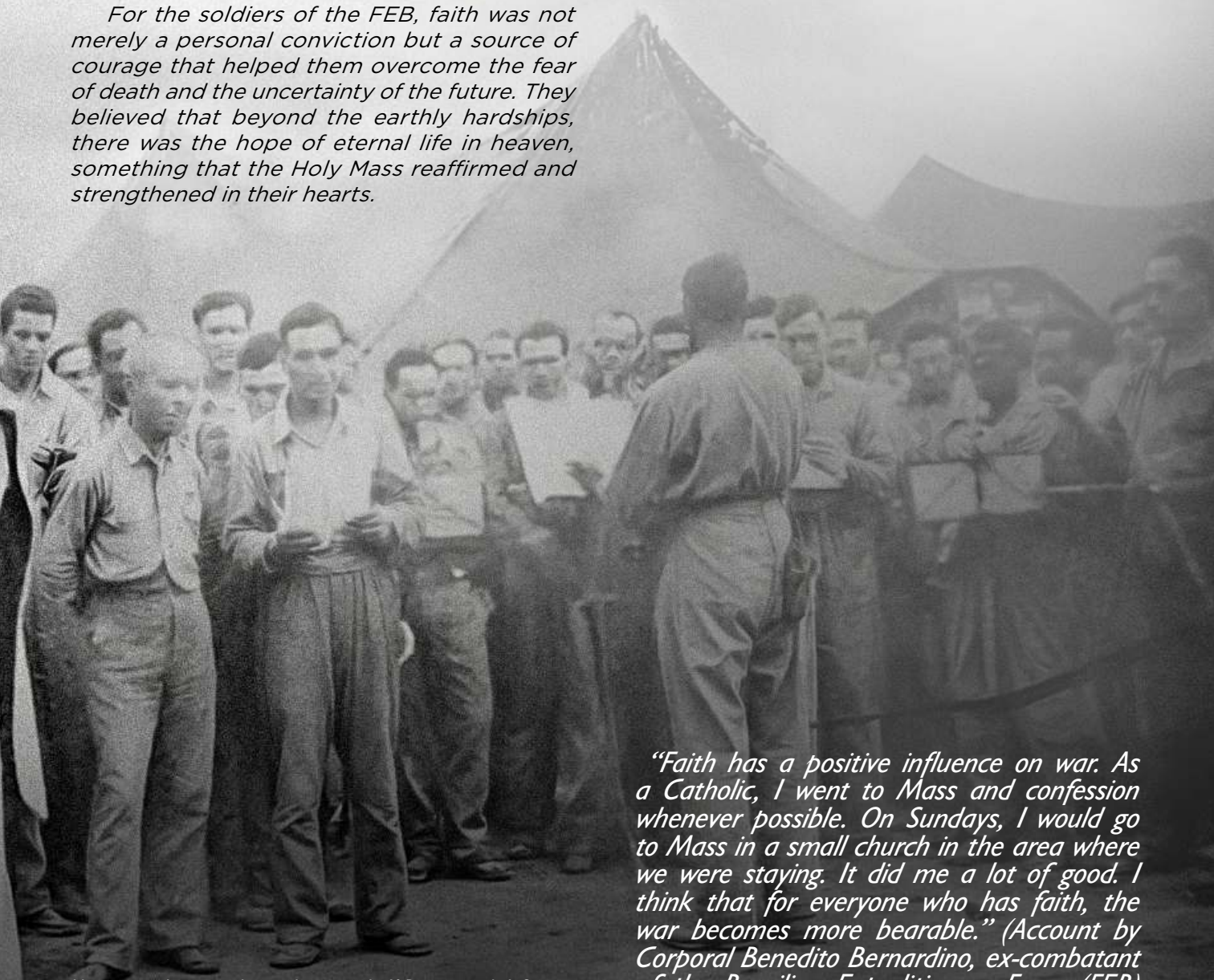


# FAITH TO FIGHT THE GOOD FIGHT

*The brave soldiers of the Brazilian Expeditionary Force (FEB) faced challenges that tested not only their military skills but also their spiritual resilience. Confronting moments of great danger and uncertainty on the battlefields of Italy, these brave soldiers found solace in their unwavering faith in the promises of Our Lord Jesus Christ.*

*For the soldiers of the FEB, faith was not merely a personal conviction but a source of courage that helped them overcome the fear of death and the uncertainty of the future. They believed that beyond the earthly hardships, there was the hope of eternal life in heaven, something that the Holy Mass reaffirmed and strengthened in their hearts.*

*In the most crucial and challenging moments, the celebration of Holy Mass became a point of connection with divinity and a beacon of hope. Gathered in prayer, the soldiers found solace and renewed their strength to continue fighting for the greater good. Faith not only sustained their souls, but also helped them maintain courage in the face of adversity.*



*“Faith has a positive influence on war. As a Catholic, I went to Mass and confession whenever possible. On Sundays, I would go to Mass in a small church in the area where we were staying. It did me a lot of good. I think that for everyone who has faith, the war becomes more bearable.” (Account by Corporal Benedito Bernardino, ex-combatant of the Brazilian Expeditionary Force (FEB) extracted from the book *Voices of War*).*

Missa campal organizada por elementos do 6º Regimento de Infantaria em Francolise e celebrada por frei Gil Maria  
(Fotos do Acervo do Arquivo Histórico do Exército)



Assim, a Santa Missa não era apenas um ritual religioso, mas uma poderosa fonte de inspiração e força moral que os impulsionava a seguir em frente, mesmo nos momentos mais sombrios da guerra. A fé inabalável na proteção divina e na promessa de uma vida além da morte os capacitou a enfrentar os desafios com determinação e esperança, deixando um legado de coragem e bravura.

*“Eu ajudava na missa; eu sabia o que estava acontecendo. Havia um envolvimento muito grande nas celebrações. Tudo dava muito conforto aos nossos soldados; muita esperança de vencer a situação difícil que nós estávamos passando, “nada aproxima mais de Deus do que a sua vida estar por um fio. Quando estamos feridos, nos lembramos logo de Deus e da mãe. Isso é certo! Nos apegamos a Deus e ficamos implorando a melhora, a cura. Comigo aconteceu isso.”* (Relato do 2º Sargento Orlando Rodrigues de Camargo, ex-combatente da Força Expedicionária Brasileira (FEB), extraído do livro *Vozes da Guerra*).

*“Na guerra, nos sentimos abandonados, sozinhos no mundo, e é especialmente nessa hora que não esquecemos que Deus existe. A fé é o suporte para encarar o medo e as incertezas da guerra. No acampamento, havia um altar onde diariamente eram celebradas missas. Os capelães eram muito importantes para nos ajudar a encarar a dura realidade da guerra.”* (Relato do Soldado Pacífico Pozzobon, ex-combatente da Força Expedicionária Brasileira (FEB), extraído do livro *Vozes da Guerra*).





*Thus, Holy Mass was not just a religious ritual, but a powerful source of inspiration and moral strength that drove them forward, even in the darkest moments of the war. Their unwavering faith in divine protection and the promise of life beyond death enabled them to face their challenges with determination and hope, leaving a legacy of courage and bravery.*

*"I helped out at Mass; I knew what was going on. There was a lot of involvement in the celebrations. Everything gave our soldiers a lot of comfort; a lot of hope of overcoming the difficult situation we were going through, "nothing brings you closer to God than your life hanging by a thread. When you're hurt, you immediately think of God and your mother. That's for sure! We cling to God and beg Him to get better, to heal us. That's what happened to me." (An account by 2nd Sergeant Orlando Rodrigues de Camargo, a former combatant in the Brazilian Expeditionary Force (FEB), taken from the book "Voices of War").*

*"In war, we felt abandoned, alone in the world, and it is especially at such times that we do not forget that God exists. Faith is the support needed to confront the fear and uncertainties of war. In the camp, there was an altar where Masses were celebrated daily. The chaplains were very important in helping us face the harsh reality of war." (Account of Soldier Pacífico Pozzobon, former combatant of the Brazilian Expeditionary Force (FEB), extracted from the book "Vozes da Guerra").*

Capela Marginetta, construída em homenagem a Nossa Senhora de Lourdes. Localizada no bosque da Reserva Natural Montefalcone, na Via delle Pinete, em Staffoli (Fotos do Acervo do Arquivo Histórico do Exército)





# O RETORNO AO BRASIL E A DESMOBILIZAÇÃO

A capitulação final do inimigo se processou em 2 de maio de 1945. A FEB, galhardamente cumpriu a missão que lhe foi confiada, em que pese todas as adversidades, desde a preparação no Campo de Instrução em Gericinó até a conquista em Fornovo di Taro.

Em 3 de maio de 1945, a FEB recebeu a tarefa de concentrar a maioria dos meios na região de Alessandria e manter a ocupação da área de Placência. Em 11 de maio, às 10h foi celebrada na Igreja Madona Della Salve, Catedral de Alessandria, uma missa solene para os integrantes da FEB tombados nos campos da Itália.

A missão de ocupação foi encerrada em 20 de junho, sem que tenha ocorrido qualquer incidente com a população civil ou grupos partigiani existentes na área. A partir de então, seria iniciada a concentração da FEB na área de Francolise, onde deveria aguardar o embarque de regresso ao Brasil.

O retorno ao Brasil ocorreu por escalões, por meios aéreos e navais. O escalão nº 1 partiu de Nápoles dia 6 de julho de 1945, chegando no Brasil no dia 18 de julho de 1945 e o 5º e último escalão chegou ao Brasil em 3 de novembro de 1945.

*Chegada do 1º Escalão da Força Expedicionária Brasileira no quartel de Realengo no Rio de Janeiro (Fotos do Acervo do Arquivo Histórico do Exército)*

Em 6 de julho de 1945, também foi dado o início à desmobilização da FEB. O Ministro da Guerra, General Eurico Gaspar Dutra, determinou a subordinação das unidades que lutaram na Itália ao comandante da 1ª Região Militar, assim que desembarcassem no Rio de Janeiro. Essas providências concorreram para a desincorporação dos convocados e a adaptação de algumas unidades a novas finalidades, ou melhor, a determinação ministerial significou a formal dissolução da FEB.

Extinta a Força Expedicionária Brasileira, seus feitos heroicos e sua dedicação à causa aliada permaneceriam como um legado perene na história militar do Brasil. Os pracinhas, através de suas bravuras e sacrifícios, deixaram um impacto duradouro não apenas no campo de batalha na Itália, mas também na consciência nacional. Seu exemplo de coragem e patriotismo inspiraria gerações futuras a honrar o compromisso com o País e a defender os valores pelos quais lutaram, mantendo viva a memória e o orgulho da FEB ao longo dos anos.

*Desfile em comemoração à chegada do 1º Escalão da Força Expedicionária Brasileira no Rio de Janeiro (Fotos do Acervo do Arquivo Histórico do Exército)*





# RETURN TO BRAZIL AND DEMOBILIZATION

*The final capitulation of the enemy took place on May 2, 1945. The FEB gallantly carried out the mission entrusted to it, despite all the adversities, from the preparation at the Gericino Training Camp to the conquest at Forno di Taro.*

*On May 3rd, 1945, the FEB was given the task of concentrating most of the troops in the Alessandria region and maintaining the occupation of the Placencia area. On May 11th, at 10 AM, a solemn mass was celebrated in the Madonna Della Salve Church, the Cathedral of Alessandria, for the members of the FEB who had fallen in the fields of Italy.*

*The occupation mission ended on June 20, without any incidents having occurred with the civilian population or partigiani groups in the occupation area. From then on, the FEB would be concentrated in the Francolise area, where they would await embarkation back to Brazil.*

*The return to Brazil took place in echelons by air and naval means. The 1st echelon left Naples on July 6, 1945, arriving in Brazil on July 18, 1945 and the 5th and last echelon arrived in Brazil on November 3, 1945.*

*On July 6, 1945, the demobilization of the FEB also began. The Minister of War, General Eurico Gaspar Dutra, ordered the units that had fought in Italy to report to the commander of the 1st Military Region as soon as they disembarked in Rio de Janeiro. These measures contributed to the disincorporation of those called up and the adaptation of some units to new purposes, or rather, the ministerial determination meant the formal dissolution of the FEB.*

*When the Brazilian Expeditionary Force was abolished, its heroic deeds and dedication to the Allied cause would remain a lasting legacy in Brazil's military history. Through their bravery and sacrifice, the veteran soldiers of the Brazilian Army left a lasting impact not only on the battlefield in Italy, but also on the national conscience. Their example of courage and patriotism would inspire future generations to honor their commitment to their country and defend the values they fought for, keeping the memory and pride of the FEB alive over the years.*

*Chegada do 2º Escalão da Força Expedicionária Brasileira no Rio de Janeiro (Fotos do Acervo do Arquivo Histórico do Exército)*

FEB: 8 de maio | Dia da Vitória

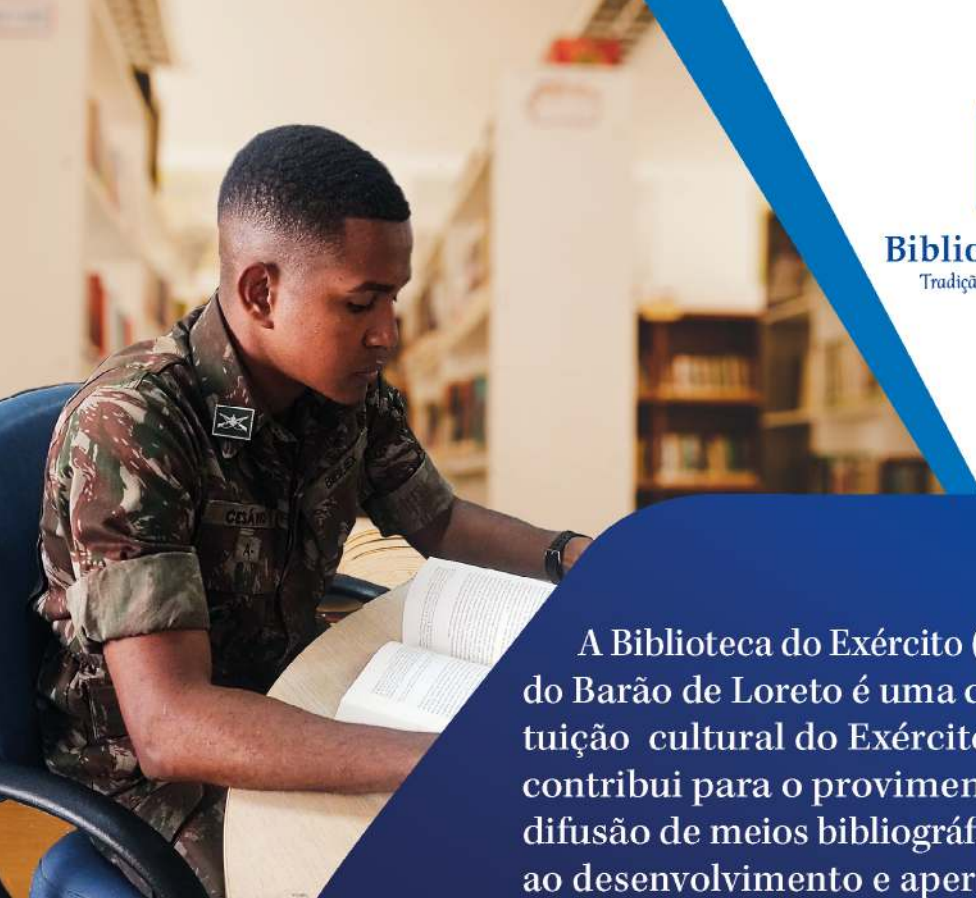






**Biblioteca do Exército**

Tradição e qualidade em publicações



A Biblioteca do Exército (BIBLIEx) – Casa do Barão de Loreto é uma centenária instituição cultural do Exército Brasileiro que contribui para o provimento, a edição e a difusão de meios bibliográficos necessários ao desenvolvimento e aperfeiçoamento da cultura profissional-militar e geral.

## SEJA NOSSO ASSINANTE

e receba em sua residência nossos livros publicados.



Praça Duque de Caxias, 25  
Palácio Duque de Caxias - Ala Marcílio Dias – 3º andar  
Centro – CEP 20221-260 – Rio de Janeiro – RJ



Tel.: (21) 2519-5707

**Acesse >>> [www.bibliex.eb.mil.br](http://www.bibliex.eb.mil.br)**





**LINHA DE RÁDIOS E SISTEMAS ELETRÔNICOS IMBEL**  
Para qualquer situação e ambiente operacional

**CONFIABILIDADE**  
**RESISTÊNCIA**  
**PRECISÃO**





# HERÓIS SEMPRE LEMBRADOS



8



ANOS

FEB  
FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA  
FEB



EXÉRCITO BRASILEIRO  
Sempre pronto - Preparado para o futuro